

# PARANAPANEMA

 **NÍVEL 1**  
B3

 **IBRX**  
Índice Brasil

 **INDX**  
Índice de Investimentos

 **SMLL**  
Índice Small Cap

 **IGC**  
Índice de Ações com Qualidade Corporativa

 **ITAG**  
Índice de Ações com Top Alvo

Demonstrações Financeiras

2010

 **CARAÍBA**  
A marca da qualidade

 **ELUMA**  
A marca do cobre

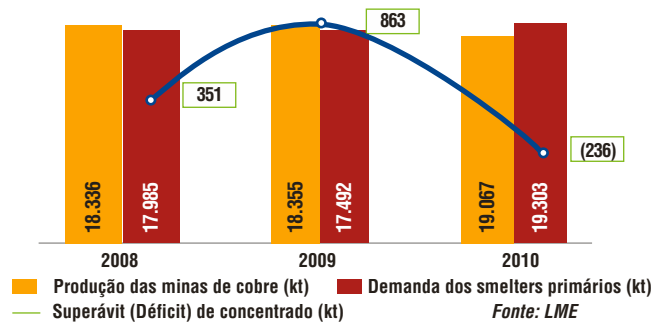
 **CDPC**

 **CIBRAFÉRTIL**

Transformando  
**cobre** em soluções

**Relatório da Administração do Exercício de 2010**

**Produção e Consumo de Cobre Refinado**



Pelo lado da demanda global de cobre refinado, os destaques foram: • Consumo de cobre aumentou 10,4% em 2010; • Produção de cobre refinado dos *smelters* aumentou em 3,9%; • Queda nos estoques de cobre na LME, fechando dez/2010 com 359 mil t, contra 460 mil t em dez/2009; • Defasagem entre a oferta (produção) de cobre refinado e a demanda (consumo) foi explicada pelo crescimento já esperado de consumo de cobre de 13% pela China; e • Procura adicional de cobre explicada em 27,5% pela Europa Ocidental; 23,5% pela Europa Oriental, incluindo Rússia; 12% pela Ásia e 10% vinda do Japão. Outros importantes indicadores do mercado de cobre são: (i) prêmio obtido acima do preço do cobre na LME, na venda de catodo; (ii) preço médio do cobre na LME; e (iii) desconto obtido pelas refinadoras de cobre pelas mineradoras, para cobrir o custo de beneficiamento da matéria-prima, conhecido como *TC/RC (Treatment Charge/Refining Charge)*, que é um valor em dólar por tonelada, deduzido do preço do metal na LME, sendo definido a partir da negociação entre compradores e fornecedores de concentrado de cobre.

**4. Principais Indicadores da Paranapanema:** O segmento de Cobre responde em média por 98% da receita líquida consolidada da Paranapanema, enquanto que o Segmento de Fertilizantes fica com 2%.

Paranapanema S.A. - Consolidado	2009 <sup>R</sup>	Part. %	2010	Part. %	2010/2009 <sup>R</sup>
Participação dos Segmentos na receita líquida (Após Eliminações)	2.511.913	100,0%	3.192.020	100,0%	100,0%
Segmento de Cobre	2.455.290	97,7%	3.126.516	97,9%	
Segmento de Fertilizantes	56.623	2,3%	65.504	2,1%	

**Participação dos Segmentos na receita líquida consolidada e no volume de vendas por mercado Paranapanema S.A.**

Consolidado	2009 <sup>R</sup>	Part. %	2010	Part. %	Var. %
Receita Líquida (R\$mil)	2.511.913	100,0%	3.192.020	100,0%	27,1%
Mercado Interno	1.052.205	41,9%	1.918.951	60,1%	82,4%
Mercado Externo	1.459.708	58,1%	1.273.069	39,9%	-12,8%
Volume de Vendas (Em ton) <sup>1</sup>	422.185	100,0%	423.660	100,0%	0,3%
Mercado Interno	310.847	73,6%	348.491	82,3%	12,1%
Mercado Externo	111.338	26,4%	75.169	17,7%	-32,5%

Receita Líquida Consolidada	2.511.913	100,0%	3.192.020	100,0%	27,1%
Segmento de Cobre	2.460.686	100,0%	3.135.753	100,0%	27,4%
Mercado Interno	1.000.978	40,7%	1.862.684	59,4%	86,1%
Mercado Externo	1.459.708	59,3%	1.273.069	40,6%	-12,8%
Segmento de Fertilizantes	56.623	100,0%	65.504	100,0%	15,7%
Mercado Interno	56.623	100,0%	65.504	100,0%	15,7%
Mercado Externo	-	-	-	-	-

Eliminações entre companhias subsidiárias (5.996) -0,2% (9.237) -0,3% 71,2% Os ajustes e as eliminações efetuados na receita e no volume do Segmento de Cobre se referem às vendas realizadas de produtos, tais como catodo, entre as unidades da Paranapanema, como a Filial BA, vendendo para as unidades de SP, e a venda de subprodutos como o ácido sulfúrico da unidade BA para a subsidiária do Segmento de Fertilizantes, a Cibrafétil.

**Indicadores Econômico-Financeiros Paranapanema S.A. - Consolidado**

Resultado em R\$ mil	2009 <sup>R</sup>	2010	2010/2009 <sup>R</sup>	Var. %
Receita Bruta	2.993.556	3.749.668	25,3%	
Receita Líquida	2.511.913	3.192.020	27,1%	
Mercado Interno	1.052.205	1.918.951	82,4%	
Mercado Externo	1.459.708	1.273.069	-12,8%	
CPV	(2.525.397)	(3.036.116)	20,2%	
Lucro Bruto	(13.494)	155.904	NS	
Despesas Operacionais	(109.490)	(106.210)	-3,0%	
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	140.657	(25.134)	-117,9%	
EBIT (Resultado da atividade)	17.683	24.560	38,9%	
Receitas(Despesas) Financeiras Liq.	(106.178)	6.420	NS	
Lucro (Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(88.495)	30.980	NS	
Lucro Líquido	197.548	47.532	-75,9%	
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	317.676	319.152	0,5%	
Lucro/Prejuízo por ação	0,63%	0,15%	-76,4%	
Depreciações e Amortizações	82.062	81.010	-1,3%	
EBITDA	99.745	105.570	5,8%	
Patrimônio Líquido	1.733.418	1.771.399	2,2%	
Ativo Total	3.262.314	3.728.920	14,3%	
Margens - % da Receita Líquida				
Margem bruta	-0,5%	4,9%	540	
Margem EBIT	0,7%	0,8%	10	
Margem EBITDA	4,0%	3,3%	(70)	
Margem Líquida	7,9%	1,5%	(640)	

**Participação %**

2009 <sup>R</sup>	2010	2010/2009 <sup>R</sup>
Receita Líquida	100,0%	100,0%
Mercado Interno	41,9%	60,1%
Mercado Externo	58,1%	39,9%

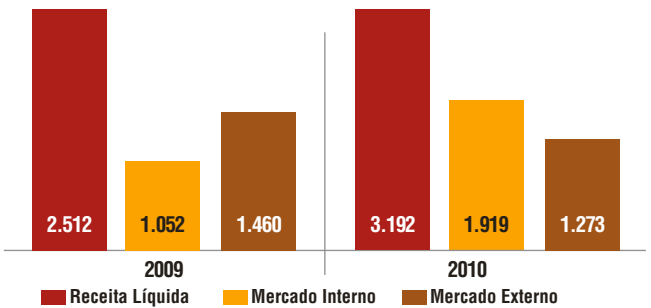
**5. Análise e Discussão Gerencial - As Demonstrações Financeiras consolidadas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 foram apresentadas pela primeira vez, com a adoção integral do IFRS - International Financial Reporting Standards emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB), o que implicou, na reapresentação do exercício de 2009 em IFRS, para adequação das políticas contábeis baseadas nos novos padrões contábeis internacionais para fins de convergência e comparabilidade. Os impactos e os principais efeitos da adoção inicial do IFRS estão descritos na nota explicativa número 04.**

**Destaques dos 12M10 vs. 12M09**

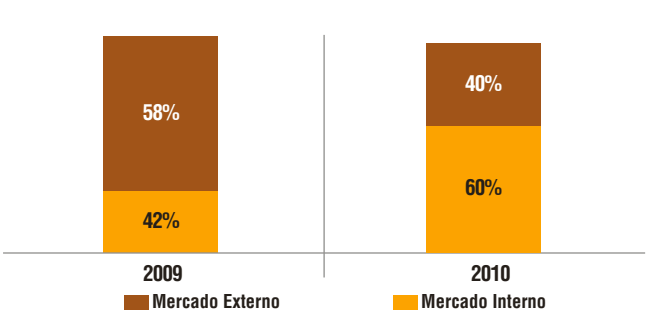
**I. A Receita bruta cresceu 25,3% atingindo R\$3.751 milhões nos 12M10 em relação aos 12M09; II. A receita líquida consolidada se amplia em 27,1%, ficando em R\$3.192 milhões, representando um faturamento adicional de R\$680 milhões nos 12M10; III. Acréscimo significativo no mercado interno, superior 82,4% em receita e 12,1% em volume. A receita líquida consolidada no mercado interno atingiu R\$1.919 milhões, com volume de 348,5 mil t; IV. Preço do cobre sobe 46% nos 12M10 em relação aos 12M09; V. Volume de vendas dos produtos semi-elaborados cresce 13,5% ficando em 68,5 mil t, contribuindo para o aumento de 3% no volume do segmento de cobre, que atinge 242,5 mil toneladas nos 12M10; VI. Desempenho operacional positivo, com um lucro bruto de R\$156 milhões nos 12M10, contra um prejuízo bruto de R\$13,5 milhões nos 12M09; VII. O lucro operacional antes de juros e impostos (EBIT) cresceu 38,9%; VIII. O EBIT ajustado (sem receitas e despesas não-recorrentes) foi de R\$50 milhões nos 12M10 contra um EBIT ajustado negativo nos 12M09 de R\$123 milhões; IX. O EBITDA foi de R\$105,7 milhões crescendo 5,8% nos 12M10 contra os 12M09; X. EBITDA ajustado (sem receitas e despesas não-recorrentes) foi de R\$130,7 milhões nos 12M10, quando comparado ao EBITDA ajustado negativo de R\$40,9 milhões nos 12M09; XI. O lucro líquido totalizou R\$47,6 milhões nos 12M10; XII. O lucro líquido ajustado (sem receitas e despesas não-recorrentes) passou para R\$72,7 milhões em 12M10, crescendo 27,7% sobre os 12M09; XIII. Proposta da Administração de destinação do lucro líquido de 2010 de até R\$70,2 milhões para pagamento de dividendos mínimos e suplementares, ad referendum da próxima Assembleia; R\$2,4 milhões para reserva legal; e R\$ 11,9 milhões para retenção de lucros; XIV. Patrimônio líquido de R\$1.771,4 milhões em 31 de dezembro de 2010, representando um acréscimo patrimonial de R\$239 milhões em função da realização de reavaliação e ajustes do IFRS e ativos totais de R\$3.728,9 milhões; e XV. Valor patrimonial de R\$5,55 por ação, considerando as 319.176.942 ações ordinárias representativas do capital social.**

**Desempenho econômico-financeiro consolidado - Receita líquida - A receita líquida consolidada foi de R\$3.192 milhões, com a bem sucedida estratégia de maior alocação para o mercado doméstico, cujo crescimento foi significativo em receita e em volume, tendo respondido por 60% da receita total nos 12M10, com significativa mudança em relação aos 12M09, quando foi de 42%. A receita do segmento de cobre foi de R\$3.126 milhões, com as eliminações entre as companhias, com um volume de vendas de 242,5 mil toneladas. O destaque foi para o mercado interno, que cresceu 82,4% em receita (R\$1.918,9 milhões) e 12,1% em volume (348,5 mil t) nos 12M10, contra os 12M09. A distribuição da receita líquida consolidada da Paranapanema nos exercício de 2010 e de 2009 pode ser vista no gráfico, ficando clara a importância crescente do mercado doméstico.**

**Receita Líquida Consolidada por Mercado (R\$mm)**



**Receita Líquida por Mercado (%)**



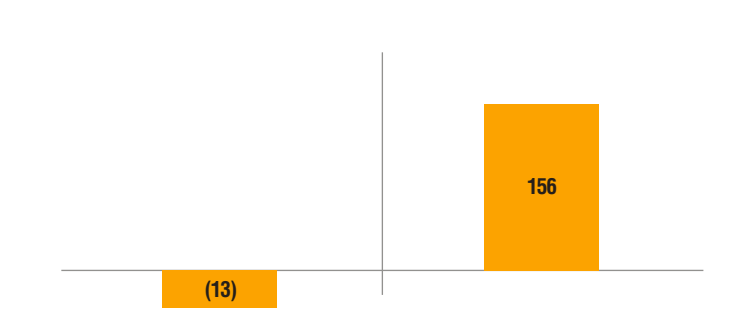
Houve crescimento no volume de vendas do Segmento de Cobre (cobre primário e semimanufaturados), e nos subprodutos do processo metalúrgico, como o ácido sulfúrico, o oleum e a escória. O aumento na demanda por ácido sulfúrico foi proveniente dos setores de fertilizantes, químicos, de papel e celulose entre outros. No Segmento de Fertilizantes, a Cibrafétil apresentou crescimento de 15,7% na receita líquida, explicado pela boa recuperação no preço médio, porém com menor volume do que no ano passado. O quadro abaixo mostra o volume de vendas por segmento e seus produtos e subproduto:

Volume de Vendas por Segmentos (Em t)	2009	Part. %	2010	Part. %	Part. %
Segmento de Cobre: I + II	235.308	55,7%	242.464	3,0%	57,2%
I. Cobre Refinado (Unidade BA)	174.978	41,4%	173.984	-0,6%	41,1%
Catodo	88.543	20,9%	77.094	-12,8%	18,2%
Vergalhão/fio trefilado/Outros produtos de cobre	86.543	20,5%	96.890	12,0%	22,9%
Subprodutos da metalurgia de cobre <sup>1</sup>	781.496	185,1%	887.387	13,5%	209,5%
II. Semimanufaturados de cobre e suas ligas	60.330	14,3%	68.480	13,5%	16,2%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões	60.330	14,3%	68.480	13,5%	16,2%
Segmento de Fertilizantes (Cibrafétil)	186.877	44,3%	181.196	-3,0%	42,8%
Fertilizantes SSP (Em pó e granulado)	158.298	37,5%	179.340	13,3%	42,3%
Fertilizantes NPK/Outros	28.579	6,8%	1.856	-93,5%	0,4%
Volume de vendas da Paranapanema - Consolidado	422.185	100,0%	423.660	0,3%	100,0%

<sup>1</sup>subprodutos de cobre não estão incluídos no total de cobre refinado.

**Lucro bruto - A Paranapanema apresentou lucro bruto nos 12M10, atingindo R\$156 milhões, comparado ao prejuízo bruto de R\$13 milhões nos 12M09, explicado pelo bom desempenho de vendas.**

**Lucro Bruto (Prejuízo) R\$mm**



**Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas - Nos 12M10 as despesas operacionais foram de R\$106,2 milhões, ficando 3% inferiores aos 12M09. Outras Recetas (Despesas) Operacionais Líquidas - A conta Outras Despesas Operacionais Líquidas, no valor de R\$25,1 milhões em 12M10, é decorrente principalmente de paradas de manutenção em algumas unidades de produção; valor residual de ativo permanente baixado; e indenizações trabalhistas. Nos 12M09 houve Outras Recetas Operacionais Líquidas no montante de R\$140,7 milhões em função dos efeitos positivos da adesão ao REFIS (pagamento/ parcelamento dos débitos tributários) da Lei 11.941/09 e MP 470/09, no valor de uma receita de R\$154,7 milhões, deduzidos da despesa de R\$14 milhões, causada principalmente pela despesa com capacidade ociosa gerada pela parada para manutenção da unidade Bahia (ex-Caraba Metais) em março de 2009, para troca dos refratários dos fornos. Geração Operacional de Caixa (EBITDA) Consolidada - O resultado operacional consolidado da Paranapanema antes de juros, impostos, depreciação e amortizações (EBITDA) foi de R\$105,6 milhões nos 12M10, 5,8% acima dos 12M09, explicado principalmente: (i) pelo melhor desempenho da receita, apesar do aumento nos custos; e (ii) pela queda de 3% nas despesas operacionais.**

Composição do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	2009	2010	2009
Lucro Líquido	197.548	47.532	-75,9%
Participação dos Acionistas Minoritários	(345)	(22)	-93,6%
Imposto de renda e Contribuição Social diferidos	(290.392)	(24.104)	-91,7%
Imposto de renda e Contribuição Social corrente	4.694	7.574	61,4%
Resultado Financeiro	106.178	(6.420)	-106,0%
Depreciação, amortização e exaustão	82.062	81.010	-1,3%
EBITDA	99.745	105.570	5,8%
Margem EBITDA	4,0%	3,3%	

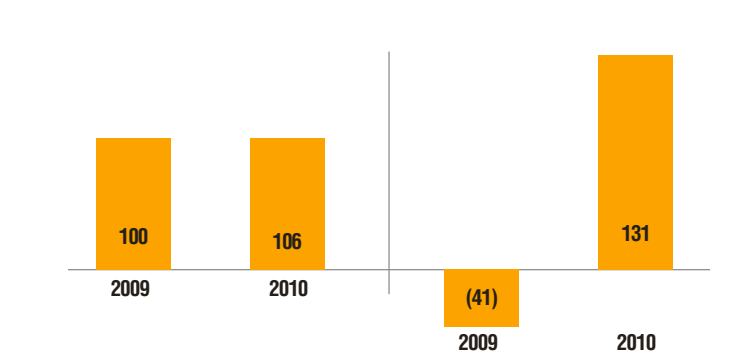
**EBIT Consolidado (R\$ mil)**

2009	2010	2009
EBITDA	99.745	105.570
Depreciação, amortização e exaustão	82.062	81.010
Lucro Operacional antes dos Resultados Financeiros (EBIT)	17.683	24.560

**Quando analisamos o EBITDA ajustado, eliminando as receitas e despesas não-recorrentes, das empresas operacionais, o montante é de R\$130,7 milhões nos 12M10 contra um EBITDA negativo de R\$40,9 milhões nos 12M09. Analisando por segmento, verificamos que o segmento de cobre gerou um EBITDA de R\$122,1 milhões, que se ajustado pelos itens não-recorrentes resulta em R\$133,9 milhões nos 12M10. A maior contribuição para esta geração, veio dos produtos semi-elaborados de maior valor agregado, trazendo como resultado maiores margens. O segmento de fertilizantes gerou um EBITDA negativo de R\$7 milhões nos 12M10, revertendo parcialmente o EBITDA negativo de R\$ 24,5 milhões nos 12M09.**

**EBITDA (R\$mm)**

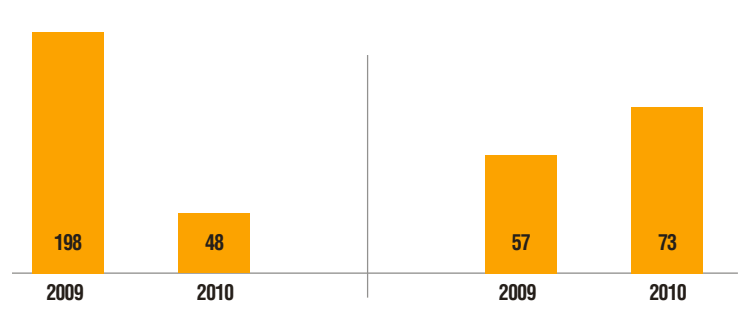
**EBITDA Ajustado (R\$mm)**



**Resultado Financeiro Líquido Consolidado - O resultado financeiro foi uma receita financeira líquida de R\$ 6,4 milhões nos 12M10 contra uma despesa financeira líquida de R\$106,5 milhões nos 12M09, lembrando que em 2009 houve o impacto decorrente do efeito da adesão ao parcelamento de débitos tributários no resultado financeiro. Lucro Líquido - O lucro líquido da Companhia nos 12M10 atingiu R\$47,5 milhões. O lucro líquido dos 12M09 foi de R\$156 milhões, que contempla os efeitos positivos da adesão ao programa de parcelamento de débitos tributários (REFIS), que foram devidamente eliminados para mostrar o lucro ajustado. Eliminando os itens não recorrentes, em 12M10 temos um lucro líquido ajustado de R\$72,7 milhões, 27,7% acima do lucro líquido ajustado de R\$56,9 milhões nos 12M09. O desempenho foi explicado, pelo aumento na receita, melhora na margem bruta, com redução nas despesas operacionais, contribuindo para a maior geração operacional de caixa (EBITDA) no período.**

**Lucro Líquido (R\$mm)**

**Lucro Líquido Ajustado (R\$mm)**



**6. Gestão de Capital e Liquidez - A gestão de capital e de liquidez da Companhia tem por objetivo assegurar uma estrutura adequada de capital para suportar os seus negócios e maximizar o valor para os acionistas.**

A dívida líquida em 31 de dezembro de 2010 atingiu R\$308,4 milhões, contra um caixa líquido de R\$157,6 milhões em 31 de dezembro de 2009, em função da maior necessidade de capital de giro para a aquisição de matérias-primas em função do aumento significativo do preço do metal na bolsa de metais de Londres (LME - London Metal Exchange), conforme quadro abaixo:

R\$ mil	2009	2010	Var. %
Empréstimos e Financiamentos	486.290	763.168	56,9%
Curto Prazo	402.439	507.468	26,1%
Longo Prazo	83.851	255.700	NS
Instrumentos Financeiros Derivativos a Pagar	40.386	129.240	NS
Disponibilidades	(667.721)	(583.319)	-12,6%
Caixa e Equivalentes de Caixa	(100.032)	(126.828)	26,8%
Aplicações Financeiras	(567.689)	(456.491)	-19,6%
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(16.547)	(693)	-95,8%
(=) Dívida (Caixa) Líquida(o)	(157.592)	308.396	NS
Patrimônio Líquido	1.728.513	1.771.375	2,5%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.570.921	2.079.771	32,4%
Quociente de Alavancagem	-10,03%	14,83%	

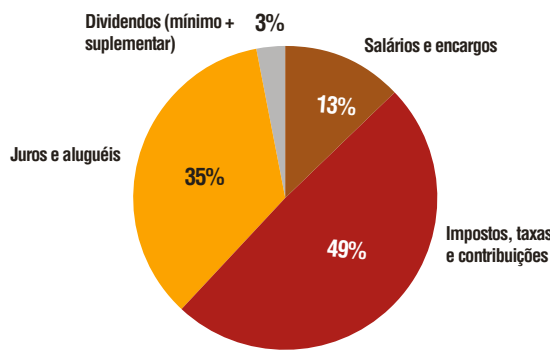
O endividamento consolidado de curto e longo prazo em 31 de dezembro de 2010, totalizava R\$763,2 milhões (R\$486,3 milhões em 31 de dezembro de 2009). O aumento foi decorrente de: (i) financiamentos de comércio exterior (pré-pagamentos de exportação); e (ii) financiamento de importação. A dívida foi alongada no exercício, passando de 82,8% da dívida no curto prazo em 31 de dezembro de 2009 para 66,5% em 31 de dezembro de 2010, sendo que o quociente de alavancagem da Paranapanema continua ainda baixo, sendo inferior a 15%. O patrimônio líquido da Paranapanema atingiu R\$1.771,4 milhões em 31 de dezembro de 2010 contra R\$1.728,5 milhões em 31 de dezembro de 2009, tendo como principal efeito um acréscimo patrimonial de R\$239 milhões sobre a base original de reapresentação em 1º de janeiro de 2009 (R\$1.532,7 milhões), com a realização de reavaliação e ajustes do IFRS diretamente no Patrimônio Líquido. O nível de disponibilidades fechou em 31 de dezembro de 2010 em R\$583,3 milhões, contra R\$667,7 milhões em 31 de dezembro de 2009. As disponibilidades incluem caixa e bancos; conta de cambiais recebidas; e aplicações financeiras. As disponibilidades são suficientes para fazer frente a eventuais necessidades de liquidação de compromissos com fornecedores, pagamento de empréstimos ou financiamentos. A sólida situação financeira da Paranapanema é mostrada nos índices gerais, tendo apresentado um índice de liquidez corrente de 1,60 e um índice de endividamento de 0,4 em 31 de dezembro de 2010, contra 1,57 e 0,3 respectivamente em 31 de dezembro de 2009. **Gestão de Riscos Financeiros - A execução da Política de Gestão de Riscos está detalhada na Nota Explicativa número 22 das Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2010. A adoção dessa política já se fez sentir a partir do 3T09 e em 2010, com a melhora do resultado operacional e financeiro, como a melhor gestão de risco do negócio. O reflexo dos derivativos embutidos e da variação cambial passou a ser identificado no resultado financeiro e não mais no operacional, melhorando a previsibilidade e estabilidade do desempenho.**

**7. Proposta de Pagamento de Dividendos:** Em Reunião de Conselho de

**Relatório da Administração do Exercício de 2010**

A distribuição do valor adicionado consolidado é mostrada no gráfico abaixo:

**Distribuição do Valor Adicionado 2010 - R\$ 1,4 bilhão**



Os dividendos propostos mostrados no gráfico se referem apenas a dividendos mínimos obrigatórios de 25%, adicionado de dividendo suplementar até o limite do lucro líquido do exercício, uma vez que o Demonstrativo de Valor Adicionado não captura a distribuição de dividendos oriundas de reservas, como foi demonstrado no item 7 deste relatório.

**9. Investimentos: Investimentos (CAPEX) em 2010** - Nos 12M10 foram realizados investimentos consolidados na Paranapanema, de R\$51,2 milhões contra R\$56,5 milhões nos 12M09. Deste total, 88% dos recursos foram alocados para o Segmento de Cobre, assim distribuídos: (i) 52% foram investidos na unidade BA, no valor de R\$26,7 milhões em 12M10 (R\$37,9 milhões nos 12M09), direcionados para continuidade dos projetos de expansão de capacidade; e paradas para manutenções de menor porte; e (ii) 36% para as unidades de SP e ES, no montante de R\$18,4 milhões em 12M10 (R\$17,2 milhões nos 12M09), para expansão dos produtos semimanufaturados de cobre, em especial o projeto denominado *Cast&Roll*, aprovado em RCA de 08 de fevereiro de 2010, que prevê ampliação da capacidade de tubos de cobre sem costura de 18 mil t/ano para 36 mil t/ano, iniciado no 1º semestre de 2010 e a ser concluído em março de 2012.

Os 22% restantes foram investidos no Segmento de Fertilizantes no montante de R\$6,1 milhões nos 12M10.

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	2009	2010
Unidade BA (produtos da marca Caraiíba)	37.927	26.713
Unidades SP e ES (produtos da marca Eluma)	17.172	18.402
Citrato de Cálcio	1.376	6.058
<b>TOTAL</b>	<b>56.475</b>	<b>51.173</b>

**Investimentos (CAPEX) para o período de 2011-2013** - A Paranapanema divulgou Fato Relevante em 17 de fevereiro de 2011, comunicando o Plano de Investimentos no montante de R\$630 milhões, aprovado em RCA da mesma data, que define os projetos de expansão de capacidade instalada do Segmento de Cobre, bem como o lançamento de novos produtos, com a aprovação de uma fábrica de refino de metais preciosos na unidade da Bahia. Com este no Plano de Investimentos, a Paranapanema revisou e atualizou as informações sobre investimentos que vinham sendo divulgadas ao mercado até o último trimestre publicado que foi o encerrado em 30 de setembro de 2010. A Companhia fundamentou seu plano de expansão via crescimento orgânico, levando em conta seu planejamento estratégico e o crescimento esperado do PIB brasileiro e aos investimentos públicos e privados, previstos em infra-estrutura, construção civil, energia elétrica e energia limpa - grande parte deles impulsionada pelos eventos esportivos de 2014 a 2016 e potencializada pelos programas de Governo PAC1, PAC2 anunciados para os próximos 5 anos. A Administração da Paranapanema com base nestas premissas macroeconômicas esperadas para o período de 2011 a 2016, juntamente com o histórico e perspectivas de preço de seus produtos, fundamenta a decisão de expansão na capacidade instalada e da atualização tecnológica, tanto de cobre refinado quanto de semimanufaturados de cobre e suas ligas. Caso tais premissas venham a ser verificadas, espera-se que a Companhia tenha um incremento considerável na sua lucratividade e na sua geração de caixa. Conjuntamente, estes fatores contribuirão para avançar a demanda de produtos na cadeia do cobre e para os negócios da Companhia. Com base neste racional e em estudos de mercado, foram aprovados os seguintes projetos constantes do Plano de Investimentos, que tem início em 2011: **I. Projeto de expansão de cobre refinado e melhoria de tecnologia** - (a) A ser implementado na unidade de Dias D'Ávila (BA) iniciado agora e a ser finalizado no primeiro semestre de 2012, será realizada atualização tecnológica e também concretizada a expansão da produção de cobre refinado, na unidade onde são produzidos os catodos, vergalhões e fios trellizados com a marca Caraiíba, passando a capacidade instalada total de cobre refinado de 230.000 t/ano para 280.000 t/ano, com investimentos de R\$290 milhões entre 2011 e 2012. (b) Complementarmente ao projeto acima na mesma unidade da Caraiíba, na Bahia, também foi aprovada pelo Conselho de Administração, a instalação de uma Planta de Refino de Metais Preciosos, com investimento na ordem de R\$28 milhões, iniciando-se imediatamente. Este projeto que compreende o refino da lama anódica, possibilitará a recuperação e a venda de metais preciosos de alto valor agregado. A previsão de início de produção é para o segundo semestre de 2012: (i) Produção de lingotes ouro de ~2.400 Kg/ano até 2012; (ii) Produção de lingotes de prata de ~33.500 Kg/ano até 2012; (iii) Produção de outros metais preciosos como platina e selênio dentre os principais; **II. Projetos de expansão em semimanufaturados de cobre:** (a) Expansão e melhorias tecnológicas da laminação a frio da Paranapanema, cuja instalação será definida em uma das atuais unidades de produção da marca Eluma e cuja capacidade de produção de laminados passará de 28.000 para 55.000 t/ano, com investimento na ordem de R\$142 milhões a ser implementado a partir de 2011 até 2013; (b) Para atender ao crescimento citado acima, também será ampliada a capacidade instalada de 60.000 para 200.000 t/ano de laminação a quente, com melhorias tecnológicas, com investimentos no

montante de R\$170 milhões, entre 2011 a 2013; (c) Além dos projetos de laminação dos itens (a) e (b) acima, utilizando a mais avançada tecnologia, encontra-se em implementação o Projeto para ampliação da fábrica de tubos, aprovado em fevereiro de 2010 pelo Conselho de Administração, cuja capacidade instalada passará de 18.000 para 36.000 t/ano, a ser concluído em março de 2012, no montante de cerca de R\$72 milhões. **Fontes de financiamento dos investimentos** - Os investimentos nos projetos aprovados no Plano de Investimentos totalizarão R\$630 milhões, adicionais ao projeto de tubos de cobre previamente aprovado no valor de R\$72 milhões, totalizando uma necessidade de recursos acima de R\$700 milhões. A Companhia utilizará recursos próprios gerados na sua própria atividade e recursos de terceiros, por meio de linhas especiais de financiamento para investimentos junto a instituições financeiras, bancos de fomento e bancos de desenvolvimento.

**10. Governança Corporativa:** A Paranapanema é uma empresa privada, com controle acionário pulverizado, não tendo nenhum acionista individualmente mais de 24% do capital social, além do fato de não existir acordo de acionistas ou grupo de controle - listada na BM&Fbovespa desde 1971, tendo migrado para o Nível 1 de Governança Corporativa em dezembro de 2007. A Companhia já atende às exigências da regulamentação da Bovespa para o registro no Novo Mercado, tais como: ações em circulação livres no mercado respondem por 99,59%, quando o mínimo exigido é 25%; ações ordinárias que assegurem 100% de *Tag Along*, isto é, em caso de alienação de controle os acionistas recebem o mesmo valor dos controladores, ou sócios principais; já divulgamos fluxo de caixa e valor adicionado; realizamos reuniões coletivas e periódicas com investidores; demonstrações financeiras já estão nos moldes da contabilidade internacional - IFRS - Internacional Financial Report Standard a contar de 2010; o estatuto já prevê a adesão à Câmara de Arbitragem; e o capital já é composto de 100% de ações ordinárias, restando apenas a aprovação da CVM sobre a nova regulamentação da BM&Fbovespa para realizarmos a listagem no Novo Mercado e a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária para as adequações no Estatuto Social da Companhia. A Companhia já faz parte de diversos índices de bolsa, como o IBRX, o SMLL, o INDX, o IGC e o ITAG, sendo que nos dois primeiros passou a compor a carteira teórica desde o 1º quadrimestre de 2010. O IBRX, é o índice das 100 empresas mais negociadas e o SMLL é o índice de empresas de pequena capitalização. A Companhia apresentava um valor de mercado de R\$1.615 milhões em 31 de dezembro de 2010. A Paranapanema realiza anualmente reuniões coletivas com analistas de investimento e acionistas, já tendo recebido o Selo de Assiduidade da APIMEC por se apresentar pelo 4º ano consecutivo. A Paranapanema possui Formador de Mercado, a Corretora do *Credit Suisse* desde janeiro de 2009, cujos resultados já se refletiram no aumento do número de negócios, que triplicou em 2010 contra 2009; no volume de ações negociadas, que aumentou 122%; e no volume financeiro que foi ampliado em 126%, como pode ser visto na tabela abaixo:

Período	Pr. Médio*	Nº Negócios	Volume (R\$)	Qtde. Ações
2010	6,12	253.438	2.492.416.569	407.000.000
2009	6,02	79.378	1.100.870.793	182.943.500
2008	6,32	25.718	325.626.535	51.558.000

\*Preço médio ponderado.

**Conselho de Administração** - O Conselho de Administração da PARANAPANEMA é responsável pelo estabelecimento das políticas estratégicas gerais, além da definição das políticas comerciais gerais, por eleger os diretores e fiscalizar a gestão dos mesmos. É composto por 7 membros efetivos, sendo 3 independentes, com suplentes em igual número, que se reúnem ordinariamente em base mensal, com mandato de 2 anos. A escolha do Presidente e Vice-Presidente é feita pelo voto da maioria dos conselheiros presentes, logo na primeira reunião após a posse dos membros eleitos. Em Reunião do Conselho de Administração - RCA de 14 de julho de 2010 foi autorizada a criação e reformulação de três comitês não-estatutários de assessoramento ao Conselho de Administração: I Comitê de Auditoria; II Comitê de Finanças, Riscos e Contingências; e III Comitê de Remuneração e Gestão; A reformulação dos comitês não-estatutários de assessoramento ao Conselho foi ratificada em RCA de 17 de fevereiro de 2011, já com o devido regimento interno desenvolvido e aprovado e os nomes dos participantes definidos, sendo compostos por membros do conselho de administração e por um especialista externo no comitê de auditoria. **Conselho Fiscal** - O Conselho Fiscal é um órgão independente da administração e da auditoria externa da companhia, cuja responsabilidade principal é fiscalizar os atos dos administradores e analisar as demonstrações financeiras, relatando suas observações aos acionistas, sendo em caráter permanente na Paranapanema, constituído por no mínimo três e no máximo cinco membros efetivos e suplentes em igual número, eleitos anualmente conforme previsto em lei. Os conselheiros fiscais, não podem fazer parte do Conselho de Administração, da Diretoria ou do quadro de colaboradores da Companhia ou de uma empresa controlada ou de uma empresa do mesmo grupo, tampouco um cônjuge ou parente, até terceiro grau, dos administradores. Nosso Conselho Fiscal é formado por 5 membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos na Assembleia Geral dos acionistas, com mandato de um ano, até a Assembleia Geral que examinar as contas do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, que será realizada em 29 de abril de 2011, conforme previsto no Calendário de Eventos Corporativo e já divulgado ao mercado.

**11. Responsabilidade Empresarial e Premiações:** Em 2010 destacamos ainda a contínua busca de sustentabilidade com o intuito de atender ao mercado nacional e internacional e a todas as legislações ambientais vigentes, além da saúde dos consumidores. Através da área de Tecnologia na Informação, a Paranapanema recebeu o prêmio IT LEADERS 2010, concedido ao melhor líder na categoria Indústria e Manufatura. Recebeu, também, o Prêmio Inovação TI como campeã entre 261 empresas do setor de Siderurgia, Mineração e Mecânica entre as 100 mais inovadoras no uso de TI para a inovação empresarial. **Ações e Premiações da Marca Caraiíba (Unidade da BA)** - Em mais uma ação voltada para a comunidade vizinha de Lamarão do Passé/BA, foi realizada a formatura de mais 20 jovens do projeto "Tô Dentro" na capacitação profissional em Solda, visando à integração desses jovens ao mercado de trabalho. A Paranapanema foi convidada a apresentar palestra no 30º Fórum Nacional de Cidadania Empresarial, focado no desenvolvimento humano, educação e responsabilidade social. Dentro desta última temática foi mostrado o trabalho feito em Dias D'Ávila denominado projeto "Tô Dentro", de inserção responsável do jovem no mercado de trabalho, que capacitou 142 jovens das comunidades Lamarão do Passé e Leandrinho (BA) em Manutenção Elétrica Predial e Industrial, Solda e Técnica de Vendas. Lançamento do programa de Gestão Ambiental 2010 definindo objetivos, indicadores e metas para o ano, atualizando e reforçando a divulgação da sua política de Meio Ambiente. A unidade de Dias D'Ávila passou por auditorias de manutenção das certificações das ISO 9001 e 14001, com resultados positivos. A unidade da Paranapanema em Dias D'Ávila (BA) participou do Polo de Cidadania, um dia de ação social criado pelo COFIC (Comitê de Fomento Industrial do Polo de Camaçari) na Cidade do Saber em Camaçari/BA, oferecendo oficina de pintura em tecido. A unidade da Bahia, através do Programa de Apoio à Comunidade - PAC, juntamente com a Prefeitura de São Sebastião do Passé, promoveu o curso de Costura Industrial, dando condições às participantes de

**Balancos Patrimoniais de 31 de Dezembro de 2010 e 2009 e 01 de Janeiro de 2009** (Em milhares de reais, exceto valor patrimonial por ação)

Notas	Controladora			Consolidado			Notas	Controladora			Consolidado		
	2010	Reapresentado	Reapresentado	2010	Reapresentado	Reapresentado		2010	Reapresentado	Reapresentado	2010	Reapresentado	Reapresentado
		2009	01/01/2009		2009	01/01/2009			2009	01/01/2009		2009	01/01/2009
<b>ATIVO</b>													
<b>Ativo circulante</b>													
Caixa e equivalentes de caixa	6	122.825	83.703	1.433	126.828	100.032	164.289						
Aplicações financeiras	6	455.836	328.357	-	456.491	567.689	521.026						
Contas a receber de clientes	7	418.980	206.568	-	528.000	362.235	336.054						
Estoques	8	1.137.396	734.158	-	1.154.900	846.923	713.143						
Impostos e contribuições a recuperar	9	139.413	44.776	36.424	150.654	68.006	145.801						
Sociedades ligadas	11	203.587	191.020	2.516	-	-	-						
Demais contas a receber	10	9.194	21.075	3.315	9.285	9.805	408.404						
Instrumentos financeiros derivativos	22	27.508	16.547	-	27.508	16.547	34.848						
Despesas antecipadas		6.670	2.430	224	6.858	3.429	2.116						
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>2.521.409</b>	<b>1.628.634</b>	<b>43.912</b>	<b>2.460.524</b>	<b>1.974.666</b>	<b>2.325.681</b>						
<b>Ativo não circulante</b>													
Sociedades ligadas	11	-	21.310	22.103	-	-	-						
Impostos e contribuições a recuperar	9	33.364	39.874	9.602	33.819	41.955	37.640						
Depósitos de demandas judiciais		60.791	38.476	20.575	61.362	48.553	39.953						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	82.253	71.444	-	85.759	80.640	211.577						
Ativos não circulantes destinados a venda		16.848	7.040	7.040	16.848	16.777	16.644						
Contas a receber de clientes	7	5.606	4.774	-	5.606	4.774	5.349						
Demais contas a receber	10	7.129	1.338	1.234	7.129	6.006	13.911						
Investimentos	11	21.360	642.554	1.548.025	-	-	-						
Outros investimentos	11	646	590	-	646	650	650						
Ativo imobilizado	12	1.005.426	635.355	2.615	1.049.784	1.076.804	1.097.598						
Ativo intangível	13	7.366	6.489	5	7.443	11.489	16.143						
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>1.240.789</b>	<b>1.469.244</b>	<b>1.611.199</b>	<b>1.268.396</b>	<b>1.287.648</b>	<b>1.439.465</b>						
<b>Total do ativo</b>		<b>3.762.198</b>	<b>3.097.878</b>	<b>1.655.111</b>	<b>3.728.920</b>	<b>3.262.314</b>	<b>3.765.146</b>						
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras													

Dias D'Ávila - BA, março de 2011

Notas	Controladora			Consolidado			Notas	Controladora			Consolidado		
	2010	Reapresentado	Reapresentado	2010	Reapresentado	Reapresentado		2010	Reapresentado	Reapresentado	2010	Reapresentado	Reapresentado
		2009	01/01/2009		2009	01/01/2009			2009	01/01/2009		2009	01/01/2009
<b>Receita líquida de vendas</b>	21	3.578.211	350.253	3.192.020	2.511.913								
<b>Custo dos produtos vendidos</b>		<b>(3.458.102)</b>	<b>(332.564)</b>	<b>(3.036.116)</b>	<b>(2.525.397)</b>								
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>		<b>120.109</b>	<b>17.689</b>	<b>155.904</b>	<b>(13.484)</b>								
<b>Recargas (despesas) operacionais</b>													
Comerciais		(26.193)	(7.496)	(37.567)	(51.226)								
Gerais e administrativas		(38.256)	(11.550)	(43.954)	(46.459)								
Honorários da administração	11	(8.381)	(2.455)	(9.552)	(5.561)								
Equivalência patrimonial	11	9.340	1.394	-	-								
Participação dos empregados		(12.509)	(1.023)	(15.137)	(6.244)								
Outras recargas (despesas) operacionais	18	(26.696)	70.901	(25.134)	140.657								
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>		<b>17.414</b>	<b>67.460</b>	<b>24.560</b>	<b>17.683</b>								
Despesas financeiras	20	(575.207)	(683.971)	(602.076)	(1.035.023)								
Recargas financeiras	20	585.856	465.591	608.496	928.845								
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR da CS</b>		<b>28.063</b>	<b>(150.920)</b>	<b>30.980</b>	<b>(88.495)</b>								
Imposto de renda	19	-	-	(5.540)	(3.428)								
Contribuição social corrente	19	-	-	(2.034)	(1.266)								
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos</b>	19	<b>19.469</b>	<b>348.468</b>	<b>24.104</b>	<b>290.392</b>								
<b>Lucro antes das participações dos acionistas minoritários</b>		<b>47.532</b>	<b>197.548</b>	<b>47.510</b>	<b>197.203</b>								
Participação dos acionistas minoritários		-	-	22	345								
<b>Lucro líquido do exercício de atividades operacionais continuadas - Em reais (R\$)</b>		<b>47.532</b>	<b>197.548</b>	<b>47.532</b>	<b>197.548</b>								
<b>Lucro atribuível a:</b>													
Acionistas da controladora		47.532	197.548	47.510	197.203								
Acionistas não controladores		-	-	22	345								
<b>Lucro básico por ação - ordinária</b>		<b>0,15</b>	<b>0,63</b>										
<b>Lucro diluído por ação - ordinária</b>		<b>0,15</b>	<b>0,63</b>										
<b>Lucro básico por ação - preferencial</b>		-	-	-	-								
<b>Lucro diluído por ação - preferencial</b>		-	-	-	-								
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras													

	Reserva de Lucros			Proposta de distribuição de dividendos adicional	Lucros (Prejuízos) acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Patrimônio líquido dos sócios da controladora	Participação dos não controladores no PL das controladas	Patrimônio líquido consolidado	Demonstração do resultado abrangente e total da companhia		
	Capital social	Reservas de capital	Ações em tesouraria								Reserva legal	Reserva de retenção de lucros
	2009	2010	2010								2010	2



**Paranapanema S.A. e Empresas Controladas**  
 Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 60.398.369/0004-79 - NIRE 29.300.030.155

**Demonstrações dos Fluxos de Caixa Exercícios - Fínidos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)**

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2010	Reapresentado 2009	2010	Reapresentado 2009		2010	Reapresentado 2009	2010	Reapresentado 2009
<b>Lucro antes da participação dos acionistas não controladores</b>	<b>47.532</b>	<b>197.548</b>	<b>47.510</b>	<b>197.203</b>	<b>Acréscimo (decrécimo) de passivos</b>				
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) com recursos provenientes de (aplicados nas) atividades operacionais</b>					Fornecedores	307.116	549.661	206.182	124.862
Valor residual de ativo permanente baixado	9.319	-	10.486	1.308	Empresas ligadas, líquidas	(41.348)	4.085	-	-
Depreciação, amortização e exaustão	74.402	8.298	81.010	82.062	Imposto de renda	3.523	-	6.998	-
Equivalência patrimonial	(9.340)	(1.394)	-	-	Contribuição social	1.310	-	2.576	-
Reversão de provisão para perdas de itens de longo prazo	(5.825)	(2.307)	(5.372)	(636.921)	Impostos e contribuições a recolher	(171.410)	144.908	(196.678)	75.830
Imposto de renda e contribuição social diferidos	52.290	(50.297)	(16.528)	80.852	Constituição (reversão) para demandas judiciais	(994)	29.723	(3.394)	(31.912)
Baixa de ativos e passivos não-circulantes	(1.076)	(167)	(1.076)	-	Salários e encargos sociais	20.827	15.163	8.163	(5.727)
Encargos financeiros de longo prazo	(3.190)	5.077	(2.250)	(10.080)	Variação na participação dos minoritários	-	-	(4.859)	(15.441)
Encargos financeiros de sociedades ligadas	-	6.340	-	-	Ajuste de avaliação patrimonial	389	(1.394)	389	(1.394)
Provisões para passivo a descoberto	8.960	37.647	-	-	Instrumentos financeiros derivativos	115.669	40.386	115.669	(46.399)
	173.072	200.745	113.780	(285.576)	Outros passivos	(422.866)	(571.208)	(181.876)	112.033
<b>(Acréscimo) decréscimo de ativos</b>					<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerados pelas atividades operacionais</b>				
Aplicações financeiras	(127.479)	(328.357)	111.198	(46.663)	Atividades de investimento				
Contas a receber de clientes	(240.772)	(220.329)	(166.597)	(16.706)	Dividendos recebidos de empresas controladas	-	12.814	-	-
Contas a receber coligadas	(12.567)	(191.020)	-	-	Recursos obtidos na incorporação de controlada (Caraíba/Euma)	635.836	799.910	-	-
Estoques	(403.238)	(734.158)	(307.977)	(133.780)	Outros Investimentos	(60)	(892)	8	-
Impostos e contribuições a recuperar	(88.947)	(38.484)	(75.335)	106.958	Aumento de capital de sociedade controlada	(60.000)	(14.888)	-	-
Despesas antecipadas	(4.240)	(2.206)	(3.429)	(1.313)	Adições em imobilizado e intangíveis	(454.669)	(504.009)	(56.570)	(57.922)
Depósitos para demandas judiciais	(18.664)	(16.159)	(9.054)	(6.287)	<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento</b>	<b>121.107</b>	<b>292.935</b>	<b>(56.562)</b>	<b>(67.922)</b>
Instrumentos financeiros derivativos	(10.961)	(16.547)	(10.961)	16.696	Atividades de financiamento				
Bens destinados a venda	(2.313)	-	7.460	-	Aumento de capital	7.413	21.379	-	21.379
Demais contas a receber	60.599	(7.225)	4.245	393.858	Ingressos (pagamentos) de empréstimos e financiamentos	344.757	339.164	276.523	(139.747)
					Dividendos	(11.289)	-	(11.289)	-
					<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>340.881</b>	<b>360.543</b>	<b>265.234</b>	<b>(118.368)</b>
					<b>(Redução) aumento nas disponibilidades e valores equivalentes</b>	<b>39.122</b>	<b>82.270</b>	<b>26.796</b>	<b>(64.257)</b>
					Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	83.703	1.433	100.032	164.289
					Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	122.825	83.703	126.828	100.032
					<b>(Redução) aumento nas disponibilidades e valores equivalentes</b>	<b>39.122</b>	<b>82.270</b>	<b>26.796</b>	<b>(64.257)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**

**01. Contexto operacional:** A Paranapanema S.A. ("Paranapanema", a "Companhia"), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias D'Ávila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo I, Complexo Petroquímico de Camaçari - COPEC, e tem por objeto atividades industriais na área da metalurgia, em especial quanto a minerais não ferrosos; pesquisa e lavra de minerais em geral, inclusive a exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural; comercialização e beneficiamento de minérios, e todas as demais ligadas à indústria de mineração; atividades industriais correlatas ao aproveitamento de materiais de origem mineral, ou produtos acabados da metalurgia; atividades de construção civil em geral, inclusive a exploração de serviços públicos; a compra e venda e a fabricação, a importação e a exportação de produtos acabados, máquinas e equipamentos e outros bens de consumo e de produção relacionados com as atividades acima enumeradas, prestação de serviços de assessoria e outros correlacionados às atividades acima enumeradas. Fundada em 1961, a Companhia tem 2.300 colaboradores diretos, 05 unidades industriais em três estados brasileiros em 31 de Dezembro de 2010. As ações da Companhia são listadas e negociadas na bolsa de valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) desde 1971, sendo que atualmente são negociadas no Nível 1 de governança corporativa da Bovespa. Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 01 de Janeiro de 2009 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas que conjuntamente formam o ("Grupo").

**Percentual de participação no Capital Social**

Controladas	2010	2009	01/01/2009
Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes S.A.	99,84%	99,09%	99,09%
CDPC - Centro de distribuição de Produtos de Cobre Ltda.	99,99%	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%	100,00%
Caraíba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%	-
Paraibuna Agropecuária Ltda.	100,00%	100,00%	100,00%
Caraíba Metais S.A.	-	-	98,14%
Eluma S.A. Indústria e Comércio	-	98,81%	98,81%

**a) Incorporação de companhia controlada Caraíba Metais S.A.:** Em 28 de outubro de 2009, a Companhia e sua controlada Caraíba Metais S.A. divulgaram fato relevante ao mercado em complemento ao fato relevante divulgado em 07 de outubro de 2009, em que a Administração da Companhia e da sua controlada, Caraíba Metais S.A., celebraram instrumento próprio visando à incorporação da Companhia pela Paranapanema S.A., que foi submetida à apreciação dos acionistas das respectivas companhias na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 13 de novembro de 2009, e devidamente aprovada.

**b) Incorporação de Companhia controlada Eluma S.A. Indústria e Comércio:** Em 10 de março de 2010, a Companhia e sua controlada Eluma S.A. Indústria e Comércio divulgaram fato relevante ao mercado, em que a Administração da Companhia Paranapanema S.A. e da sua controlada Eluma S.A. Indústria e Comércio celebraram instrumento próprio visando à incorporação da controlada pela Paranapanema S.A., que foi submetida à apreciação dos acionistas das respectivas Companhias na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 31 de março de 2010 e devidamente aprovada. Em 13 de novembro de 2009 e 31 de março de 2010, se concretizaram as incorporações respectivas, a valor de livros não gerando ágio ou deságio, e cujos principais saldos contábeis para fins de comparabilidade na data base de 31 de dezembro de 2009, são demonstrados abaixo:

	Caraíba Metais		Eluma S.A.	
	Reapresentado até 13/11/09	Reapresentado 01/01/2009	Reapresentado ate 31/03/10	Reapresentado 2009
<b>ATIVO</b>				
<b>Circulante</b>	1.598.232	1.751.114	641.374	570.479
<b>Não-circulante</b>	823.807	833.996	433.917	434.221
Realizável a longo prazo	181.258	170.179	34.665	32.719
Permanente	642.549	663.817	399.252	401.502
<b>Total do ativo</b>	<b>2.422.039</b>	<b>2.585.110</b>	<b>1.075.291</b>	<b>1.004.700</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>Circulante</b>	710.189	776.869	359.983	282.768
<b>Não-circulante</b>	800.391	844.008	76.906	87.293
<b>Patrimônio líquido</b>	911.459	964.233	638.402	634.639
<b>Total do passivo</b>	<b>2.422.039</b>	<b>2.585.110</b>	<b>1.075.291</b>	<b>1.009.866</b>
<b>Valor patrimonial por ação - em reais (R\$)</b>	<b>30,37</b>	<b>32,13</b>	<b>34,63</b>	<b>34,43</b>

**Receita líquida de vendas**

	Reapresentado até 13/11/09	Reapresentado 01/01/2009	Reapresentado ate 31/03/10	Reapresentado 2009
Receita bruta de vendas	2.031.927	2.778.740	908.990	908.990
Receita líquida de vendas	1.723.281	2.103.301	705.674	705.674
Custo dos produtos vendidos	(1.827.270)	(182.301)	(610.426)	(610.426)
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>(103.989)</b>	<b>28.000</b>	<b>95.248</b>	<b>95.248</b>
Receitas (despesas) operacionais	140	(21.422)	(49.206)	(49.206)
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>(103.849)</b>	<b>6.578</b>	<b>46.042</b>	<b>46.042</b>
Resultado financeiro líquido	75.839	525	40.313	40.313
<b>Resultado operacional</b>	<b>(28.010)</b>	<b>7.103</b>	<b>86.355</b>	<b>86.355</b>
Imposto de renda e contribuição social diferido	(23.618)	(538)	(31.540)	(31.540)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>(51.628)</b>	<b>6.565</b>	<b>54.815</b>	<b>54.815</b>

**Essas incorporações tiveram como justificativa:** a) identificar a identificação de uma melhor estrutura societária da Paranapanema S.A. que permita: (i) alinhar os interesses de seus acionistas; (ii) simplificar a sua organização, reduzindo custos administrativos e gerenciais; (iii) possibilitar o aumento da liquidez das ações de emissão da Companhia; e (iv) obter maior eficiência no corpo administrativo, agilizando a execução de decisões estratégicas e comerciais da Companhia, com consequente fortalecimento das respectivas estruturas patrimoniais, operacionais e organizacionais dentro do grupo de empresas controladas pela Companhia, agilidade na execução de decisões estratégicas, administrativas e comerciais das empresas do grupo de Companhias controladas pela Paranapanema. **c) Constituição de Sociedade Limitada:** Em 30 de setembro de 2009, foi constituída a sociedade limitada denominada CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda., situada no Estado do Rio de Janeiro, registrada na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro em 13/10/2009, protocolo 00-2009/190695-4 e NIRE 33.2.0849229-9, com participação de 99,99% pela controladora Paranapanema S.A., sendo o capital social de R\$2.000 e integralizado parcialmente o montante de R\$500. **d) Paraibuna Agropecuária Ltda.:** Durante o processo de avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas para fins de adoção do IFRS, foi solicitado a especialistas, a avaliação de 6 (seis) propriedades rurais, localizadas no norte do Estado da Bahia, pertencentes a Paraibuna Agropecuária Ltda., antiga controlada da Companhia Paraibuna de Metais, investimento este, que a Paranapanema S.A. alienou em abril de 2002 ao grupo Votorantim, sendo que, a controlada Paraibuna Agropecuária Ltda. não fez parte da referida transação. Devido a imaterialidade do seu Patrimônio Líquido, que na época era de R\$ 804, a Paraibuna Agropecuária Ltda. deixou de ser consolidada nas demonstrações financeiras da Paranapanema S.A. Em atendimento ao CPC 36, esta controlada foi consolidada em 31 de dezembro de 2010. As 6 (seis) propriedades rurais estão em fase de avaliação aguardando o término do processo de gerenciamento do solo, que definirá a área total das propriedades, áreas de preservação ambiental e seus reais valores. Uma vez que estas propriedades se destinam a venda futura, qualquer efeito referente à conclusão da avaliação das referidas propriedades rurais, não terá impacto nas demonstrações financeiras.

**02. Apresentação das Demonstrações Financeiras:** As presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 23 de março de 2011. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Adicionalmente, as demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade ("International Financial Reporting Standards - IFRS") emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB". A Companhia adota o IFRS pela primeira vez em suas demonstrações financeiras consolidadas para o ano findo em 31 de dezembro de 2010, as quais incluem os demonstrativos financeiros comparativos de 31 de dezembro de 2009. O IFRS 1 ("First-time adoption of International Reporting Standards" - Primeira adoção dos Padrões Internacionais de Contabilidade) exige que uma entidade desenvolva políticas contábeis baseadas nos padrões e relativas interpretações do IASB em vigor na data de publicação de sua primeira demonstração financeira em IFRS (ou seja, 31 de dezembro de 2010). O IFRS 1 também exige que essas políticas sejam aplicadas na data de transição para o IFRS (ou seja, 01 de Janeiro de 2009), e durante todos os períodos apresentados nas primeiras demonstrações em IFRS. A nota 04 "Adoção Inicial das IFRS", detalha os principais efeitos da adoção inicial do IFRS no balanço patrimonial da Companhia em 01 de janeiro de 2009 e as principais diferenças em relação às práticas contábeis adotadas no Brasil referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e 2010, para possibilitar a convergência das práticas contábeis previamente aplicadas para o IFRS. **03. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor:** Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2011. A Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações terá um impacto material nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia no momento da aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos novos pronunciamentos e interpretações, ainda não vigentes: **- IFRS 09 Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração** - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas. **- IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo** - Esta alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. **- IFRS 19 Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital** - A IFRIC 19 foi emitida em novembro de 2009 e passa a vigorar para os exercícios que se iniciam em 1º de julho de 2010 ou posteriores, sendo permitida sua aplicação antes da data de transição para o IFRS. Esta interpretação esclarece as exigências das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) quando uma entidade negocia os termos de uma obrigação financeira com seu credor e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar a obrigação financeira no todo ou em parte. A Companhia não espera que a IFRS 19 tenha impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas. **- Melhorias para IFRS** - O IASB emitiu melhorias para as normas e emendas de IFRS em maio de 2010 e as emendas serão efetivas a partir de 1º de janeiro de 2011. Abaixo elencamos as principais emendas que poderiam impactar a Companhia: **- IFRS 3** - Combinação de negócios; **- IFRS 7** - Divulgação de Instrumentos Financeiros; **- IAS 1** - Apresentação das Demonstrações Financeiras. A Companhia não espera que as mudanças tenham impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado da Companhia. **04. Adoção Inicial dos Novos Pronunciamentos e Reclassificações:** Em todos os períodos anteriores, incluindo o ano fiscal findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), incluindo os pronunciamentos do CPC vigentes naquele exercício. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), incluindo os novos pronunciamentos do CPC vigentes para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Adicionalmente, as demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com o IFRS, incluindo os novos pronunciamentos vigentes para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Dessa forma, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas cumprindo as normas previstas nos CPCs para o período iniciado em 1º de janeiro de 2010. Para as presentes demonstrações financeiras, o saldo de abertura considerado foi o de 1º de janeiro de 2009, data da transição para os CPCs. As demonstrações financeiras individuais da Companhia, somente diferem das práticas do IFRS no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Além disso, a legislação societária brasileira requer que as companhias abertas apresentem a demonstração de valor adicionado - DVA em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, enquanto que para fins de IFRS, tais demonstrações são apresentadas como informações suplementares. Esta nota explica os principais ajustes efetuados pela Companhia para reapresentar o balanço patrimonial de abertura no BRGAAP em 1º de janeiro de 2009 e também as demonstrações financeiras publicadas preparadas de acordo com o BRGAAP para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. As demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs e as demonstrações financeiras consolidadas também considerando a aplicação integral dos CPCs e de acordo com o "International Financial Reporting Standards - IFRS". A Companhia preparou o seu balanço de abertura com a data de transição de 01 de janeiro de 2009. A data-base destas demonstrações financeiras é 31 de dezembro de 2010. Na preparação das demonstrações financeiras da data de transição de acordo com o CPC 37 e o IFRS 1, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa do IFRS/ CPCs. A Companhia adotou as exceções obrigatórias e utilizou as seguintes isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa: (i) Mensuração do ativo imobilizado ao valor justo; a Companhia optou por mensurar seu ativo imobilizado a valor justo (deemed cost) na data de transição para todos os itens relevantes das classes de Terrenos e Edificações e Máquinas e Equipamentos, optando por manter as demais classes de ativos que compõe os saldos registrados com base em seu custo histórico de aquisição, como permitido anteriormente, em linha com os novos pronunciamentos; (ii) Reconhecimento de diferenças acumuladas de conversão: O ajuste de diferenças acumuladas de conversão sobre as demonstrações contábeis de controladas no exterior foi registrado no resultado abrangente na data de transição; Em atendimento aos requerimentos de divulgação sobre adoção inicial das IFRS, nos quadros abaixo, a Companhia está apresentando para esse exercício e o anterior para fins de comparação, uma breve descrição e os valores correspondentes aos impactos no balanço patrimonial e no patrimônio líquido em 01 de Janeiro de 2009 e 31 de Dezembro de 2009 e na demonstração do resultado da Companhia para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 da controladora e consolidada, referentes às alterações introduzidas pela adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis e das IFRS. a) Reconciliação do balanço patrimonial consolidado em 01 de janeiro de 2009.

**ATIVO**

	Notas	Apresentado	Reclassificação	Ajuste	Reapresentado
<b>Ativo circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	(vii)	141.123	23.166	-	164.289
Aplicações financeiras	(viii)	521.026	-	-	521.026
Contas a receber de clientes	(ix)	359.220	(23.166)	-	336.054
Estoques	(x)	716.219	(3.076)	-	713.143
Impostos e contribuições a recuperar	(xi)	145.801	-	-	145.801
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(xii)	36.495	(36.495)	-	-
Demais contas a receber	(xiii)	408.404	-	-	408.404
Instrumentos financeiros derivativos	(xiv)	33.243	-	1.605	34.848
Despesas antecipadas	(xv)	2.116	-	-	2.116
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>2.363.647</b>	<b>(39.571)</b>	<b>1.605</b>	<b>2.325.681</b>
<b>Ativo não-circulante</b>					
Impostos e contribuições a recuperar		37.640	-	-	37.640
Depósitos de demandas judiciais		17.880	22.073	-	39.953
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(xvi)	175.082	36.495	-	211.577
Ativos não circulantes destinados a venda	(xvii)	11.657	302	4.685	16.644
Contas a receber de clientes		5.349	-	-	5.349
Demais contas a receber		13.911	-	-	13.911
Outros Investimentos	(xviii)	952	(302)	-	650
Ativo Imobilizado	(xix)	678.134	3.076	416.388	1.097.598
Ativo Intangível	(xx)	16.143	-	-	16.143
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>956.748</b>	<b>61.644</b>	<b>421.073</b>	<b>1.439.465</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>3.320.395</b>	<b>22.073</b>	<b>422.678</b>	<b>3.765.146</b>

	Notas	Apresentado	Reclassificação	Ajuste	Reapresentado
<b>PASSIVO</b>					
<b>Passivo circulante</b>					
Fornecedores nacionais		118.951	-	-	118.951
Fornecedores estrangeiros		332.456	-	-	332.456
Empréstimos e financiamentos		441.906	-	-	441.906
Instrumentos financeiros derivativos		86.786	-		

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e) Reconciliação do balanço patrimonial da controladora em 31 de dezembro de 2009.

	Notas	30/09/10			30/06/10			31/03/10			
		Apresentado	Reclassificação	Ajuste	Reapresentado	Apresentado	Ajuste	Reapresentado	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
<b>Ativo circulante</b>											
Caixa e equivalentes de caixa	(vii)	69.942	13.761	-	83.703	-	-	83.703	-	-	-
Aplicações financeiras		328.357	-	-	328.357	-	-	328.357	-	-	-
Contas a receber de clientes	(vii)	206.568	(13.761)	-	192.807	-	-	192.807	-	-	-
Estoques		734.158	-	-	734.158	-	-	734.158	-	-	-
Impostos e contribuições a recuperar		44.776	-	-	44.776	-	-	44.776	-	-	-
Sociedades ligadas		191.020	-	-	191.020	-	-	191.020	-	-	-
Demais contas a receber	(viii)	25.448	(4.373)	-	21.075	-	-	21.075	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		16.547	-	-	16.547	-	-	16.547	-	-	-
Despesas antecipadas		2.430	-	-	2.430	-	-	2.430	-	-	-
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>1.633.007</b>	<b>(4.373)</b>	<b>-</b>	<b>1.628.634</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.628.634</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Ativo não-circulante</b>											
Sociedades ligadas		21.310	-	-	21.310	-	-	21.310	-	-	-
Impostos e contribuições a recuperar		39.874	-	-	39.874	-	-	39.874	-	-	-
Depósitos de demandas judiciais		38.476	-	-	38.476	-	-	38.476	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos		71.444	-	-	71.444	-	-	71.444	-	-	-
Ativos não circulantes destinados a venda	(i)	2.053	302	4.685	7.040	-	-	7.040	-	-	-
Contas a receber de clientes		4.774	-	-	4.774	-	-	4.774	-	-	-
Demais contas a receber		1.338	-	-	1.338	-	-	1.338	-	-	-
Investimentos	(i) a (iii)	437.625	-	204.929	642.554	-	-	642.554	-	-	-
Outros Investimentos	(i)	892	(302)	-	590	-	-	590	-	-	-
Ativo Imobilizado	(i) a (iii)	491.369	-	143.986	635.355	-	-	635.355	-	-	-
Ativo Intangível		6.489	-	-	6.489	-	-	6.489	-	-	-
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>1.115.644</b>	<b>-</b>	<b>353.600</b>	<b>1.469.244</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.469.244</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2.748.651</b>	<b>(4.373)</b>	<b>3.097.878</b>	<b>3.097.878</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.097.878</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

	Notas	30/09/10			30/06/10			31/03/10			
		Apresentado	Reclassificação	Ajuste	Reapresentado	Apresentado	Ajuste	Reapresentado	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
<b>PASSIVO</b>											
<b>Passivo circulante</b>											
Fornecedores nacionais		79.366	-	-	79.366	-	-	79.366	-	-	-
Fornecedores estrangeiros		425.409	-	-	425.409	-	-	425.409	-	-	-
Empréstimos e financiamentos		327.088	-	-	327.088	-	-	327.088	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		40.386	-	-	40.386	-	-	40.386	-	-	-
Salários e encargos sociais		16.190	-	-	16.190	-	-	16.190	-	-	-
Impostos e contribuições a recolher	(viii)	172.954	(4.373)	-	168.581	-	-	168.581	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(x)	1.332	(1.332)	-	-	-	-	-	-	-	-
Sociedades ligadas		46.528	-	-	46.528	-	-	46.528	-	-	-
Demais contas a pagar		52.277	-	-	52.277	-	-	52.277	-	-	-
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>1.161.530</b>	<b>(5.705)</b>	<b>-</b>	<b>1.155.825</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.155.825</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivo não circulante</b>											
Empréstimos e financiamentos		73.404	-	-	73.404	-	-	73.404	-	-	-
Provisão para demandas judiciais		36.059	-	-	36.059	-	-	36.059	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(x) e (iv)	23.575	1.332	32.786	57.693	-	-	57.693	-	-	-
Provisão para passivo a descoberto		42.193	-	-	42.193	-	-	42.193	-	-	-
Demais contas a pagar		4.191	-	-	4.191	-	-	4.191	-	-	-
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>179.422</b>	<b>1.332</b>	<b>32.786</b>	<b>213.540</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>213.540</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1.340.952</b>	<b>(4.373)</b>	<b>32.786</b>	<b>1.369.365</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.369.365</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio líquido</b>											
Capital social		2.089.348	-	-	2.089.348	-	-	2.089.348	-	-	-
Reserva de capital		33	-	-	33	-	-	33	-	-	-
Outros resultados abrangentes	(i) e (iv)	32.829	-	302.104	334.933	-	-	334.933	-	-	-
Ações em tesouraria	(741)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízos acumulados		(713.770)	-	18.710	(695.060)	-	-	(695.060)	-	-	-
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>1.407.699</b>	<b>-</b>	<b>320.814</b>	<b>1.728.513</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.728.513</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>2.748.651</b>	<b>(4.373)</b>	<b>3.097.878</b>	<b>3.097.878</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.097.878</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

f) Reconciliação da demonstração do resultado da controladora em 31 de dezembro de 2009.

	Notas	30/09/10			30/06/10			31/03/10			
		Apresentado	Reclassificação	Ajuste	Reapresentado	Apresentado	Ajuste	Reapresentado	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
<b>Reculta líquida de vendas</b>		350.253	-	-	350.253	-	-	350.253	-	-	-
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	(iii)	(333.245)	-	681	(332.564)	-	-	(332.564)	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>		17.008	-	681	17.689	-	-	17.689	-	-	-
<b>Recultas (despesas) operacionais</b>											
Comerciais		(7.496)	-	-	(7.496)	-	-	(7,496)	-	-	-
Gerais e administrativas		(11.550)	-	-	(11,550)	-	-	(11,550)	-	-	-
Honorários da administração		(2.455)	-	-	(2,455)	-	-	(2,455)	-	-	-
Equivalência patrimonial		1.465	-	(71)	1.394	-	-	1,394	-	-	-
Participação dos empregados		(1.023)	-	-	(1,023)	-	-	(1,023)	-	-	-
Outras receitas operacionais	(iii)	70.734	-	167	70.901	-	-	70,901	-	-	-
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>		49.675	-	96	49.771	-	-	49,771	-	-	-
Despesas financeiras		66.683	-	777	67.460	-	-	67,460	-	-	-
Recultas financeiras	(xii)	(684.285)	-	314	(683.971)	-	-	(683,971)	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR da CS</b>		(152.011)	-	1.091	(150.920)	-	-	(150,920)	-	-	-
Imposto de renda diferido	(iv)	346.040	-	2.428	348.468	-	-	348,468	-	-	-
Contribuição social diferido		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro antes das participações dos acionistas não controladores</b>		346.040	-	2.428	348.468	-	-	348,468	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores		194.029	-	3.519	197.548	-	-	197,548	-	-	-
<b>Lucro líquido do exercício</b>		194.029	-	3.519	197.548	-	-	197,548	-	-	-

g) Reconciliação do patrimônio líquido e lucro líquido:

Item	Patrimônio líquido ajustado		
	2010	2009	01/01/2009
<b>Patrimônio líquido antes das alterações do IFRS</b>	<b>1.455.909</b>	<b>1.412.586</b>	<b>1.213.904</b>
Ajuste de avaliação patrimonial	(i) 415.557	415.557	415.557
Imposto de renda s/ajuste avaliação patrimonial	(i) (105.418)	(105.418)	(105.418)
Ajuste participação minoritários de avaliação patrimonial	(i) 18	18	18
Depreciação do imobilizado reavaliado	(iii) (808)	589	-
Baixa de bens do imobilizado	(iii) (7.485)	(38)	-
Ajuste imposto de renda diferido	(iv) 7.337	2.654	-
Deságio de investimentos em controladas	(vi) -	1.181	1.181
Ajuste no investimento da Parabuna Agropecuária Ltda.	(vii) 804	804	804
Fair value de derivativos embutidos	(v) -	1.204	1.204
Bens destinados a venda	(i) 5.485	5.485	5.485
<b>Efeitos líquidos</b>	<b>315.490</b>	<b>320.832</b>	<b>318.831</b>
<b>Patrimônio líquido com a aplicação integral do IFRS</b>	<b>1.771.399</b>	<b>1.733.418</b>	<b>1.532.735</b>

Item	Demonstração do resultado dos exercícios ajustado		
	2010	2009	01/01/2009
<b>Lucro líquido do exercício antes das alterações do IFRS</b>	<b>51.654</b>	<b>194.029</b>	<b>1.213.904</b>
Depreciação do ajuste de avaliação patrimonial	(ii) (1.397)	589	-
Baixa de bens do imobilizado	(iii) (7.447)	(38)	-
Ganhos e Perdas var. camb. Investimento exterior	(xii) 39	314	-
Ajuste imposto de renda diferido	(vii) 4.683	2.654	-
<b>Efeitos líquidos</b>	<b>(4.122)</b>	<b>3.519</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio líquido com a aplicação integral do IFRS</b>	<b>47.532</b>	<b>197.548</b>	<b>1.213.904</b>

Impactos da adoção inicial dos novos pronunciamentos e das IFRS: (i) A Parapanema S.A. e sua controlada Cibratêrtil fizeram uso do dispositivo previsto nos IFRS 10/IFRS 27 e reavaliaram suas classes de ativos de Edifícios e construções, Máquinas, Equipamentos, Instalações e benfeitorias para atribuir um novo custo (deemed cost), atribuindo a essas classes uma nova vida útil remanescente, exceto para terrenos. (ii) Ajuste de depreciação em função da nova vida útil dos bens, calculada pelo método linear dos bens reavaliados pelo uso do dispositivo previsto no IFRS 10/IFRS 27, onde a Parapanema considerou o tempo de vida útil remanescente estimado através de laudos de avaliação patrimonial que determinou os novos valores atribuídos aos bens do seu ativo Imobilizado. (iii) Baixa de bens do ativo Imobilizado reavaliados, conforme descrito nos itens i e ii. (iv) Ajuste e realização do Imposto de renda diferido sobre os ajustes em função da adoção dos novos pronunciamentos. (v) Fair value de derivativos embutidos ajustados nos contratos de compra de concentrado de cobre que estavam em aberto em 01 de janeiro de 2009. (vi) A Companhia efetuou a reversão do deságio de investimentos na empresa Eluma S.A. Indústria e Comércio contra lucros acumulados no balanço de abertura em 01 de janeiro de 2009. A Eluma S.A. Indústria e Comércio foi incorporada em 31 de março de 2010. Reclassificações em função da adoção dos novos pronunciamentos e das IFRS: (vii) Os depósitos para demandas judiciais trabalhistas, que no balanço de abertura em 01/01/2009 foi apresentado no grupo passivo não-circulante, no valor de R\$ 2.996 na controladora e R\$ 22.073 no consolidado, a Companhia reclassificou estes valores para a conta depósitos judiciais no grupo ativo não-circulante. (viii) Reclassificação dos valores de Imposto de renda e contribuição social diferidos que anteriormente era apresentado no grupo de ativo circulante para o grupo de ativo não-circulante e passivo circulante para o grupo de passivo não circulante. (ix) Reclassificação de peças de reposição e sobressalentes para o ativo imobilizado considerando que a companhia espera utilizá-los por mais de um período e em conexão com os itens do ativo imobilizado. (x) Reclassificação dos valores de ajuste de avaliação patrimonial sobre investimentos em coligadas no exterior que anteriormente era apresentado na demonstração do resultado do exercício como variação cambial passiva, para o patrimônio líquido como ganhos e perdas variação cambial investimento no exterior. Outras reclassificações: (xi) Para uma melhor reclassificação das cambiais recebidas, aguardando fechamento de cambio, que anteriormente eram apresentadas em sua totalidade como contas a receber de clientes no grupo ativo circulante, em 2010 a Companhia passou a classificar esses valores como equivalentes de caixa no ativo circulante. (xii) Para uma melhor reclassificação do benefício do Desenvolve sobre ICMS, que anteriormente era apresentada em sua totalidade como devedores diversos no grupo ativo circulante, em 2010 a companhia passou a classificar este benefício como redutor do imposto a recolher no passivo circulante. (iii) Impactos da adoção inicial dos novos pronunciamentos e das IFRS nos trimestres: A Companhia levou em consideração as previsões da Deliberação CVM 656/11, no que se referem as companhias abertas que, até a data da apresentação das demonstrações financeiras do exercício social iniciado a partir de 01 de janeiro de 2010, não tiveram representado os seus Informes Trimestrais de 2010. Desta forma, estão evidenciados abaixo, para cada trimestre de 2010 e 2009, os efeitos das reclassificações patrimoniais e nos resultados decorrentes da plena adoção das normas emitidas em 2010.

Balanco patrimonial e demonstração do resultado consolidado

	30/09/10			30/06/10			31/03/10		
	Apresentado	Ajuste	Reapresentado	Apresentado	Ajuste	Reapresentado	Apresentado	Ajuste	Reapresentado
<b>ATIVO</b>									
<b>Ativo circulante</b>	2.113.255	(1.880)	2.111.375	1.950.159	(1.526)	1.948.633	1.976.281	(16.247)	1.960.034
<b>Ativo não circulante</b>	766.298	416.391	1.182.689	790.386	417.235	1.207.621	834.998	422.018	1.257.016
<b>Ativo total</b>	2.879.553	414.511	3.294.064	2.740.545	415.709	3.156.254	2.811.279	405.771	3.217.050
<b>PASSIVO</b>									
<b>Passivo circulante</b>	1.356.666	(1.543)	1.349.123	1.165.846	(1.578)	1.164.268	1.261.662	(16.566)	1.245.096
<b>Passivo não circulante</b>	70.426	99.837	170.263	83.929	100.644	184.573	110.2		



**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2009** (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação. Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como eles são calculados estão na Nota 22. *h) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge e futuros:* A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, contratos futuros de commodities e swaps de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio, o risco de variação dos preços de commodities e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente. A Companhia e suas controladas possuem hedge com a seguinte classificação: • hedge de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificável de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado; ou • hedge de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado. Os derivativos que satisfazem os critérios para contabilidade como hedge são registrados da seguinte forma: *Hedge de valor justo:* O ganho ou a perda resultante das mudanças do valor justo de um instrumento de hedge (para instrumento de hedge derivativo) ou do componente cambial da sua quantia escriturada medido de acordo com o CPC 02 (para instrumento de hedge não derivativo) deve ser reconhecido no resultado. O ganho ou a perda resultante do item coberto atribuível ao risco coberto deve ajustar a quantia escriturada do item coberto a ser reconhecido no resultado. As mudanças do valor justo do instrumento de hedge e as mudanças do valor justo do item objeto de hedge atribuíveis ao risco coberto são reconhecidas na linha da demonstração de resultado relacionada ao item objeto de hedge. A mudança no valor justo de um derivativo de taxa de juros designado numa relação de hedge é reconhecida no resultado financeiro. A mudança no valor justo do item objeto de hedge relacionado ao risco objeto de hedge é registrada como ajuste do valor contábil do item objeto de hedge, sendo também reconhecida no resultado financeiro. Se o item objeto de hedge for baixado, o valor justo não amortizado é reconhecido imediatamente na demonstração do resultado. Quando um compromisso firme não reconhecido é designado como um item objeto de hedge numa relação de hedge, a variação do valor justo do compromisso firme atribuível ao risco coberto é reconhecida como um ativo financeiro quando ela for positiva ou como um passivo financeiro quando ela for negativa, com o reconhecimento de um correspondente ganho ou perda na demonstração do resultado. O saldo acumulado no balanço patrimonial, decorrente das variações sucessivas do valor justo do compromisso firme atribuível ao risco coberto, será transferido para o saldo do item objeto de hedge no momento do reconhecimento inicial (reconhecimento do saldo das contas a pagar ou das contas a receber). *Hedge de fluxo de caixa:* A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do hedge é reconhecida imediatamente no resultado financeiro. Quando a estratégia documentada da gestão de risco da Companhia e suas controladas para uma relação de hedge em particular excluir da avaliação da eficácia de hedge um componente específico do ganho ou perda ou os respectivos fluxos de caixa do instrumento de hedge, esse componente do ganho ou perda excluído é reconhecido imediatamente no resultado financeiro. Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de hedge afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa financeira objeto de hedge for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de hedge for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro. Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperado, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de hedge expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como hedge for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme atele o resultado. Classificação entre curto e longo prazo Instrumentos derivativos não classificados como instrumento de hedge eficaz são classificados como de curto e longo prazo ou segregados em parcela de curto prazo ou de longo prazo com base em uma avaliação dos fluxos de caixa contratados. • Quando a Companhia e suas controladas mantiverem um derivativo como hedge econômico (e não aplicar contabilidade de hedge), por um período superior a 12 meses após a data do balanço, o derivativo é classificado como de longo prazo (ou segregado em parcela de curto e longo prazo), consistentemente com a classificação do item correspondente. • Os derivativos embudados que não estão intimamente relacionados ao contrato principal são classificados de forma consistente com os fluxos de caixa do contrato principal. • Os instrumentos derivativos designados como tal e que são efetivamente instrumentos de hedge eficazes são classificados de forma consistente com a classificação do correspondente item objeto de hedge. O instrumento derivativo é segregado em parcela de curto prazo e de longo prazo apenas quando uma alocação confiável puder ser feita. *i) Caixa e equivalentes de caixa:* São mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias das datas dos balanços de aplicação original e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado". A abertura dessas aplicações por tipo de classificação está apresentada na nota nº 06. *g) Contas a receber de clientes:* Estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Informações referentes a composição da contas a receber em valores a vencer e vencidos estão demonstradas na nota nº 07. *h) Estoques:* Avaliados ao custo médio de aquisição, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração contempla as matérias primas, outros materiais de produção, o custo da mão-de-obra direta, outros custos diretos e uma parcela (alocação) dos custos fixos e variáveis baseadas na capacidade operacional normal. A avaliação dos estoques não excede o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. *j) Depósitos judiciais:* Depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante. *k) Despesas antecipadas:* Representam pagamentos antecipados de seguros e outras despesas cujos benefícios ou prestação de serviços à Companhia irão ocorrer durante o exercício seguinte. *l) Investimentos:* Investimentos em empresas controladas são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC 18 (IAS 28), para fins de demonstrações financeiras individuais da controladora. Com base no método da equivalência patrimonial, os investimentos em controladas são contabilizados no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária nas controladas. A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das controladas com base no método da equivalência patrimonial. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da controlada, a Controladora reconhecerá sua perda nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mudanças do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Controladora e suas controladas (direta e indireta), são eliminados de acordo com a participação mantida nas controladas. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as adotadas pela Controladora. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Controladora em suas controladas. A Controladora determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos nas controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Controladora calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado. As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Paranapanema S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, apresentadas abaixo:

Controladas	Percentual de participação no Capital Social		
	2010	2009	01/01/2009
Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes S.A.	99,84%	99,09%	99,09%
CDPC - Centro de distribuição de Produtos de Cobre Ltda.	99,99%	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%	100,00%
Caraiiba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%	-
Paraibuna Agropecuária Ltda.	100,00%	100,00%	100,00%
Caraiiba Metais S.A.	-	-	98,14%
Eluma S.A. Indústria e Comércio	-	98,81%	98,81%

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação da Controladora. Sendo as políticas contábeis consistentes para todo o Grupo. O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado soma, horizontalmente, os saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementado pela eliminação do seguinte: • Participações da controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas; • Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas; • Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações significativas realizadas entre as empresas consolidadas. *l) Ação de tesouraria:* Instrumentos patrimoniais próprios que são adquiridos (ações de tesouraria) são reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Companhia. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital. *m) Imobilizado:* O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos, descrita na nota explicativa 04, foram avaliados a valor justo os custos das Terrenos e Edificações e Construções e Máquinas e Equipamentos, Instalações e benfeitorias com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe. A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimados com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terrenos, os quais não são depreciados. A vida útil dos ativos da Companhia e controladas estão divulgadas na nota explicativa 12. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente na demonstração do resultado, quando incorridas. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, se necessário. *n) Ativos não circulantes mantidos para venda:* Os grupos de ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A administração deve comprometer-se com a venda dentro de um ano a partir da data de classificação. *o) Intangíveis:* Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável, quando aplicável. O período de amortização e o método de amortização para os ativos intangíveis de vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício financeiro. Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, quando estas ocorrerem, são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo. *p) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment"):* O imobilizado e outros ativos não circulantes e os ativos intangíveis, são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. O valor recuperável de um ativo corresponde ao valor justo de um ativo ou da unidade geradora de caixa (CGU), menos os custos de venda, e o seu valor em uso, dos quais o maior, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo. Um modelo adequado de avaliação é utilizado para determinar o valor justo menos custos de venda. Esses cálculos são confirmados por múltiplos de avaliação, preços cotados de ações de subsidiárias abertas e outros indicadores de valor justo disponíveis. Para fins de avaliação do "impairment", os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. Perdas de valor recuperável de operações presentes e futuras são reconhecidas na demonstração do resultado nas categorias de despesa consistentes com a função do ativo afetado. *q) Outros ativos e passivos:* Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. *r) Tributação:* Os créditos decorrentes da não-cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados deduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado. Os débitos decorrentes das receitas financeiras e os créditos das despesas financeiras estão apresentados deduzindo as próprias linhas na demonstração do resultado. O imposto de renda corrente e diferido é calculado e registrado com base nas alíquotas estabelecidas pela legislação do imposto de renda vigentes na data da elaboração das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, ativos e passivos, são calculados e reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo e os valores contábeis das Demonstrações Financeiras. A alíquota de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos é de 25% para imposto de renda. Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser usado na compensação das diferenças temporárias, com base no histórico de resultados e em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que toda ou parte do imposto diferido ativo venha a ser utilizado. Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido. *s) Subvenções governamentais:* Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo. *t) Ajuste a valor presente de ativos e passivos:* Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, sendo alguns são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo, é registrado somente quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. *u) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:* A Sociedade é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. *v) Estimativas contábeis:* A apresentação das demonstrações contábeis em conformidade com os princípios de reconhecimento e mensuração pelos padrões de contabilidade emitidos pelo CPC e IASB requer que a Administração da Companhia formule julgamentos, estimativas e pressupostos que poderão afetar o valor dos ativos e passivos apresentados. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada período e nas ações que se planeja realizar, sendo permanentemente revistas com base nas informações disponíveis. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir das estimativas. As premissas significativas relativas às fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço são apresentadas a seguir: **(1) Impostos:** As estimativas de recuperação dos créditos tributários estão suportadas pelas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente essas estimativas estão sujeitas a incertezas inerentes a essas provisões. **(2) Valor Justo de Instrumentos Financeiros:** Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação: **Nível 1:** preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos identificados; **Nível 2:** outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sem observáveis, direta ou indiretamente; **Nível 3:** técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. A análise do impacto do caso os resultados reais fossem diferente da estimativa da administração está apresentada na nota 22 no tópico análise de sensibilidade. **(3) Redução ao valor recuperável (impairment):** As principais premissas utilizadas para determinar o valor recuperável das diversas unidades geradoras de caixa são detalhadas nas notas 12 e 13. **(4) Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas:** O Grupo reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. *x) Lucro por ação:* A Companhia apura o saldo de lucro por ação com base na atribuição do resultado do exercício de cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderado as quantidades em circulação durante o período.

**06. Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras:** A Companhia seguindo sua política de aplicação de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, em títulos públicos federais em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha, de acordo com o rating divulgado pelas agências de risco Moody's, Standard & Pooors, Fitch e Austin.

	Controladora			Consolidado		
	2010	Reapresentado 2009	Reapresentado 01/01/2009	2010	Reapresentado 2009	Reapresentado 01/01/2009
Caixa e bancos	5.954	24.342	1.433	9.957	37.972	110.930
Aplicações financeiras (i)	74.750	45.800	-	74.750	47.794	30.193
Cambiais Recebidas (ii)	42.121	13.761	-	42.121	14.266	23.166
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>122.825</b>	<b>83.703</b>	<b>1.433</b>	<b>126.828</b>	<b>100.032</b>	<b>164.289</b>
Aplicações financeiras	455.836	328.357	-	456.491	567.689	521.026
<b>Aplicações financeiras</b>	<b>455.836</b>	<b>328.357</b>	<b>-</b>	<b>456.491</b>	<b>567.689</b>	<b>521.026</b>
	578.661	412.060	1.433	583.319	667.721	685.315

(i) Referem-se a operações cujo vencimento na data do Balanço Patrimonial foi igual ou inferior a 90 dias que possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros. (ii) Referem-se a operações recebidas de clientes no exterior, aguardando fechamento de câmbio no momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda externa. **6.1. Aplicações financeiras classificadas como caixas e equivalentes de caixa:** Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 101,34% (102,51% em 31/12/2009) do CDI, mensuradas ao valor justo. **6.2. Demais aplicações financeiras:** Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 101,34% (102,51% em 31/12/2009) do CDI, mensuradas ao valor justo em negociação e letras do tesouro nacional remuneradas a 12,36% a.a., adquiridas em 2010, classificadas para negociação.

**07. Contas a Receber de Clientes**

	Controladora			Consolidado		
	2010	Reapresentado 2009	Reapresentado 01/01/2009	2010	Reapresentado 2009	Reapresentado 01/01/2009
<b>Clientes no país:</b>						
Terceiros	214.723	99.679	7.788	327.953	233.985	211.444
Ajuste a valor presente	(970)	(3.440)	-	(1.751)	(4.602)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.882)	(20.493)	(7.788)	(28.311)	(28.056)	(26.998)
<b>Clientes no exterior:</b>						
Terceiros	235.715	135.596	-	235.715	165.682	156.957
Ajuste a valor presente	424.586	211.342	-	533.606	367.009	341.403
Provisão para ajuste de preço pela variação	(418.980)	(206.568)	-	(528.000)	(362.235)	(336.054)
Outros	5.606	4.774	-	5.606	4.774	5.349

A composição das contas a receber por idade de vencimento é descrita como segue:

	Controladora			Consolidado		
	2010	Reapresentado 2009	Reapresentado 01/01/2009	2010	Reapresentado 2009	Reapresentado 01/01/2009
A vencer mais de 120 dias	-	385	-	-	6.880	86.118
A vencer de 91 a 120 dias	20.361	2.450	-	20.361	11.924	17.997
A vencer de 61 a 90 dias	26.343	5.523	-	30.762	29.999	28.617
A vencer de 31 a 60 dias	58.691	27.587	-	88.666	73.363	79.236
A vencer até 30 dias	247.394	171.172	-	315.073	232.818	132.832
Vencidas há 30 dias	36.954	-	-	43.708	5.519	21.265
Vencidas de 31 a 60 dias	2.991	1.073	-	2.992	1.501	4.595
Vencidas de 61 a 90 dias	218	23	-	217	325	1.548
Vencidas de 91 a 120 dias	277	10	-	277	120	104
Vencidas há mais de 120 dias	6.917	6.195	-	7.891	8.585	5.918
	400.146	214.408	-	509.947	371.034	378.230
Ajuste a valor presente	(970)	(3.440)	-	(1.751)	(4.602)	-
Provisão para ajuste de preço pela variação	-	144	-	-	574	(36.827)
Outros	25.410	230	-	25.410	3	-
	424.586	211.342	-	533.606	367.009	341.403
	(418.980)	(206.568)	-	(528.000)	(362.235)	(336.054)
	5.606	4.774	-	5.606	4.774	5.349

A Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o saldo exposto ao risco advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto da Companhia e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2009	(7.788)	(26.998)
Provisões do exercício	-	-
Incorporação (nota 01 a)	(12.705)	(1.167)
Reversões de créditos	-	109
31 de dezembro de 2010	(20.493)	(28.056)
Provisões do exercício	(1.040)	(1.040)
Incorporação (nota 01 b)	(4.109)	-
Reversões de créditos	-	785
31 de dezembro de 2010	(24.882)	(28.311)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa mantido pela Companhia corresponde substancialmente de duplicatas vencidas a mais de 180 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas operacionais".

**08. Estoques**

	Controladora		Consolidado	
	2010	Reapresentado 2009	2010	Reapresentado 2009
Produtos acabados	275.290	71.066	279.378	110.767
Produtos em processo	315.338	194.545	315.338	228.533
Matérias-primas	296.805	258.992	302.412	274.546
Importações em andamento	163.240	155.177	165.996	157.505
Materiais de manutenção e outros	49.375	53.082	51.671	54.133
Adiantamento a fornecedores	-	3.020	-	23.886
Materia prima em trânsito	13.230	-	13.230	-
Materiais para revenda	25.132	-	27.889	-
Provisão para perda na realização dos estoques	(1.014)	(1.724)	(1.014)	(2.447)
	1.137.396	734.158	1.154.900	846.923

A constituição ou reversão da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Outras Despesas/Receitas operacionais". Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o efeito líquido dos efeitos da reversão da provisão para perda com estoques foi de R\$ 1.433 e R\$ 37.693, respectivamente, em função da reversão do cenário de desvalorização subsequente da LME ocorrido no segundo semestre de 2008.

**09. Impostos e Contribuições a Recuperar:**

	2010		2009		01/01/2009	
	Notas	Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo não circulante
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a-b)	-	16.687	-	16.358	-
Imposto de renda retido na fonte - IRRF		11.295	2.676	2.364	2.676	-
Imposto de renda e contribuição social antecipados		-	-	-	-	36.424
Programa de integração social - PIS	(d)	7.938	(756)	2.938	(756)	6.919
Programa de integração social - PIS - Exportação	(c)	9.554	-	3.364	-	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	(e)	5.752	-	136	-	-
Finsocial a restituir	(f)	-	6.672	-	6.413	-
Contr. para financ. da seguridade social - COFINS	(g)	25.137	-	(515)	-	-

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2009** (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Paranapanema S.A., mediante capitalização de créditos de "Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC", detido pela mesma conta esta Companhia, passando de 443 ações ordinárias para 2.443 ações ordinárias. As principais transações mantidas entre a empresa controladora e empresas controladas (compras, industrialização ou venda de minérios) consideram o conjunto das empresas como um todo e os aspectos operacionais específicos em que se realizam essas transações, observadas as condições comutativas de mercado. O conceito de "partes relacionadas" foi estabelecido pelo CPC 05. De acordo com a referida norma, entende-se por partes relacionadas a parte que está relacionada com a entidade: (a) direta ou indiretamente por meio de um ou mais intermediários, quando a parte: (i) controlar, for controlada por, ou estiver sob o controle comum da entidade (isso inclui controladoras ou controladas); (ii) tiver interesse na entidade que lhe confira influência significativa sobre a entidade; ou (iii) tiver controle conjunto sobre a entidade; (b) se for coligada da entidade; (c) se for joint venture (empreendimento conjunto) em que a entidade seja um investidor; (d) se for membro do pessoal-chave da administração da entidade ou de sua controladora; (e) se for membro próximo da família ou de qualquer pessoa referido nas alíneas (a) ou (d); (f) se for entidade controlada, controlada em conjunto ou significativamente influenciada por, ou em que o poder de voto significativo nessa entidade reside em, direta ou indiretamente, qualquer pessoa referida nas alíneas (d) ou (e); ou (g) se for plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da entidade, ou de qualquer entidade que seja parte relacionada dessa Companhia. **d) Remuneração dos administradores:** A Companhia considerou como "Pessoal chave da Administração", conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008, os integrantes da sua diretoria executiva, composto pelo diretor presidente e financeiro, relações com investidores, superintendente, comercial e industrial e os membros do conselho de administração e fiscal. Adicionalmente, a Companhia não realizou operações com o acionista controlador.

**Remuneração dos Administradores**

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Remuneração dos conselheiros e estatutários	4.426	1.486	5.087	3.884
Benefícios de curto prazo a participação de resultados	2.210	614	2.808	1.259
Encargos sociais de diretores e conselheiros	1.221	-	1.303	-
Outros (seguro de vida, seguro saúde, treinamento e previdência privada)	324	355	354	418
	<b>8.381</b>	<b>2.455</b>	<b>9.552</b>	<b>5.561</b>

Os referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica Despesas Gerais e Administrativas. A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações. **12. Imobilizado: a) Adoção do custo atribuído (deemed cost):** Conforme facilidade estabelecida pelo IPC 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado para todos os itens relevantes das classes de Terrenos e Edificações e Máquinas e Equipamentos, optando por manter as demais classes de ativos que compõe os saldos registrados com base em seu custo histórico de aquisição. Os valores atribuídos foram determinados através de avaliação patrimonial efetuada por empresa terceirizada, especializada sendo os laudos aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia, gerando um aditivo de R\$ 136.857 ao custo anteriormente registrado de R\$328.551 no ativo imobilizado no balanço da Caraiiba Metais S.A., incorporada em 13/11/09, um aditivo de R\$261.710 ao custo de R\$108.054 no balanço da Eluma S.A. Ind. e Com., incorporada em 31/03/10 e um aditivo de R\$17.017 ao custo de R\$18.023 no balanço da Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes S.A., totalizando no consolidado um aditivo de R\$415.584 ao custo de R\$454.628. Sobre o saldo constitui-se imposto de renda e contribuição social diferidos passivos. A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes. **b) Movimentação sumária do imobilizado:**

	Controladora					Consolidado										
	Terenos e edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total	Terenos e edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>																
Em 1º de janeiro de 2009	2.027	-	506	272	198	-	-	3.003	-	-	-	-	-	-	-	3.003
Adições	-	-	-	-	25	-	-	5.888	-	-	-	-	-	-	-	5.888
Adições pela incorporação de controlada	154.024	8.573	1.012.483	530	15.700	-	-	44.995	-	-	-	-	-	-	-	1.236.305
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>156.051</b>	<b>-</b>	<b>1.012.989</b>	<b>802</b>	<b>15.923</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>50.858</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.245.196</b>
Adições	-	-	56.748	6	-	-	-	(5.085)	2.911	-	-	-	-	-	-	54.580
Adições pela incorporação de controlada	309.351	-	229.800	2.235	6.122	-	-	22.802	-	-	-	-	-	-	-	570.310
Alienações	(2.027)	-	(8.642)	(77)	(15)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.761)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>463.375</b>	<b>8.573</b>	<b>1.290.895</b>	<b>2.966</b>	<b>22.030</b>	<b>68.575</b>	<b>-</b>	<b>2.911</b>	<b>1.859.325</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.859.325</b>
<b>Depreciação e perda por desvalorização:</b>																
Taxas anuais médias de depreciação (%)	2,2%	25,0%	3,1%	20,0%	10,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 1º de janeiro de 2009	9	-	4	183	192	-	-	388	-	-	-	-	-	-	-	388
Despesa de depreciação no exercício	732	178	6.972	45	130	-	-	8.057	-	-	-	-	-	-	-	8.057
Adições pela incorporação de controlada	61.646	6.347	519.512	529	13.362	-	-	601.396	-	-	-	-	-	-	-	601.396
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>62.387</b>	<b>6.525</b>	<b>526.488</b>	<b>757</b>	<b>13.684</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>609.841</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>609.841</b>
Despesa de depreciação no exercício	8.525	823	59.596	50	1.006	-	-	70.000	-	-	-	-	-	-	-	70.000
Adições pela incorporação de controlada	51.424	-	117.870	2.183	4.023	-	-	175.500	-	-	-	-	-	-	-	175.500
Alienações	(1.214)	-	(143)	(77)	(8)	-	-	(1.442)	-	-	-	-	-	-	-	(1.442)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>121.122</b>	<b>7.348</b>	<b>703.811</b>	<b>2.913</b>	<b>18.705</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>853.899</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>853.899</b>
<b>Valor residual líquido:</b>																
Em 31 de dezembro de 2010	342.253	1.225	587.084	53	3.325	68.575	2.911	1.005.426	-	-	-	-	-	-	-	1.005.426
Em 31 de dezembro de 2009	93.664	2.048	486.501	45	2.239	50.858	-	635.355	-	-	-	-	-	-	-	635.355
Em 1º de janeiro de 2009	2.018	-	502	89	6	-	-	2.615	-	-	-	-	-	-	-	2.615

	Controladora					Consolidado										
	Terenos e edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total	Terenos e edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>																
Em 1º de janeiro de 2009	492.112	12.833	1.248.306	3.183	21.314	50.039	3.306	1.831.093	-	-	-	-	-	-	-	1.831.093
Adições	1.991	-	32.788	37	1.347	21.191	-	57.354	-	-	-	-	-	-	-	57.354
Adições (2.130)	(4.260)	-	(4.147)	(163)	(245)	-	(3)	(10.948)	-	-	-	-	-	-	-	(10.948)
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>491.973</b>	<b>8.573</b>	<b>1.276.947</b>	<b>3.057</b>	<b>22.416</b>	<b>71.230</b>	<b>3.303</b>	<b>1.877.499</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.877.499</b>
Adições	2.178	226	55.907	6	495	701	-	59.513	-	-	-	-	-	-	-	59.513
Adições (3.364)	-	-	(39.539)	(70)	(95)	-	(227)	(43.295)	-	-	-	-	-	-	-	(43.295)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>490.787</b>	<b>8.799</b>	<b>1.293.315</b>	<b>2.993</b>	<b>22.816</b>	<b>71.931</b>	<b>3.076</b>	<b>1.893.717</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.893.717</b>

	Controladora					Consolidado										
	Terenos e edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total	Terenos e edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
<b>Taxas anuais médias de depreciação (%)</b>																
Em 1º de janeiro de 2009	110.331	8.642	594.817	3.016	16.689	-	-	733.495	-	-	-	-	-	-	-	733.495
Despesa de depreciação no exercício	8.626	2.143	64.472	95	1.649	-	-	76.985	-	-	-	-	-	-	-	76.985
Adições	(961)	(4.260)	(4.071)	(160)	(333)	-	-	(9.785)	-	-	-	-	-	-	-	(9.785)
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>117.996</b>	<b>6.525</b>	<b>655.218</b>	<b>2.951</b>	<b>18.005</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>800.695</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>800.695</b>
Despesa de depreciação no exercício	7.395	823	66.269	50	1.523	-	-	76.060	-	-	-	-	-	-	-	76.060
Adições	691	-	(33.312)	(61)	(140)	-	-	(32.822)	-	-	-	-	-	-	-	(32.822)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>126.082</b>	<b>7.348</b>	<b>688.175</b>	<b>2.940</b>	<b>19.388</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>843.933</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>843.933</b>
<b>Valor residual líquido:</b>																
Em 31 de dezembro de 2010	364.705	1.451	605.140	53	3.428	71.931	3.076	1.049.784	-	-	-	-	-	-	-	1.049.784
Em 31 de dezembro de 2009	373.977	2.048	621.729	106	4.411	71.230	3.303	1.076.804	-	-	-	-	-	-	-	1.076.804
Em 1º de janeiro de 2009	381.781	4.191	653.489	167	4.625	50.039	3.306	1.097.598	-	-	-	-	-	-	-	1.097.598

Em 31 de dezembro de 2010, as imobilizações em andamento no valor de R\$71.931 (R\$71.230 em 31/12/2009), estavam substancialmente representadas por: **Paranapanema S.A. (unidade de Dias d'Ávila - BA):** R\$23.753 (R\$51.728 em 31/12/2009), referem-se a diversos projetos utilizados na produção de catodos, tais como: a) troca do precipitador eletrolítico PP-545-02 e recuperação do E-1101B; b) substituição de chapas matrizes de titânio e novas bitolas do laminador; c) Automação painel sulfúrico e efluentes; d) diversos serviços efetuados na área industrial, dentre outros, a serem concluídos e ativados no primeiro semestre de 2011. **Paranapanema S.A. (unidade de São Paulo - SP):** R\$44.822 (R\$19.502 em 31/12/2009), refere-se à construção de nova linha de produto (Bus Bar) e adequações de meio ambiente e parque fabril, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2011, incorporado em 31 de março de 2010. **Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes:** R\$3.356, refere-se a aquisição de equipamentos e outros serviços para adequação no processo produtivo, com previsão de conclusão no primeiro trimestre de 2011. **c) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment):** A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 31 de dezembro de 2010, com base em suas análises dos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração. **d) Método de depreciação:** A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado ao final do exercício de 2008 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de terrenos e edificações, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias. A avaliação da vida útil dos ativos foi concebida com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto. O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 01 de janeiro de 2009, definidas com base na vida útil econômica dos ativos:

	Controladora					Consolidado				
	% depreciação aplicável em 2009	% depreciação revisada a partir de 01/01/2009				% depreciação aplicável em 2009	% depreciação revisada a partir de 01/01/2009			
Edificações e construções	4,1%	2,2%				4,1%	2,2%			
Aterro industrial	25,0%	25,0%				25,0%	25,0%			
Máquinas e equipamentos	4,8%	3,1%				4,8%	3,1%			
Veículos/equipamentos de transporte	20,0%	20,0%				20,0%	20,0%			
Móveis e utensílios	10,0%	10,0%				10,0%	10,0%			

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação foi tratada como uma mudança de estimativa, a qual, de acordo com o CPC 27 (IAS 16) e CPC 23 (IAS 8) - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, sendo seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retroagir os efeitos da depreciação com as taxas revisadas. **e) Imobilizado oferecido em garantia:** Em 31 de dezembro de 2010, em virtude de alguns processos trabalhistas e fiscais que a Companhia se defende judicialmente, R\$55.500 em bens do ativo imobilizado foram dados em garantia de tais processos. Em 31 de dezembro de 2009 o valor era de R\$ 27.648. **f) Redução ao valor recuperável de ativos:** Não existem indícios de que algum ativo possa ter sofrido desvalorização, não havendo necessidade de reconhecimento de perdas no ativo imobilizado.

**13. Intangível: a) Movimentação sumária do intangível**

	Controladora		Consolidado	
	SAP	SAP	SAP	SAP
Em 1º de janeiro de 2009	-	302	-	37.221
Adições	-	-	-	568
Adições pela incorporação de controlada	-	24.060	-	-
Alienações	-	-	-	(7)
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>-</b>	<b>24.362</b>	<b>-</b>	<b>37.782</b>
Adições	-	899	-	917
Adições pela incorporação de controlada	-	12.877	-	-
Alienações	-	(294)	-	(295)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>37.844</b>	<b>-</b>	<b>38.404</b>

**Depreciação e perda por desvalorização:**

Taxas Anuais médias de depreciação	1,2%	1,2%
Em 1º de janeiro de 2009	297	21.078
Despesa de depreciação no exercício	241	5.077
Adições pela incorporação de controlada	17.335	-
Alienações	-	138
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>-</b>	<b>26.293</b>
Despesa de depreciação no exercício	4.402	4.950
Adições pela incorporação de controlada	8.497	-
Alienações	(294)	(282)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>30.478</b>	<b>30.961</b>

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas nos ativos intangíveis.

**14. Empréstimos e financiamentos:**

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
<b>Capitados a curto prazo</b>						
Financiamento de comércio exterior (*)	413.580	223.485	-	413.580	238.236	177.698
Financiamento de importação (**)	6	-	-	13.031	-	-
Capital de giro (***)	-	-	-	4.792	49.774	11.241
Acionistas	-	-	51.851	-	-	52.106
	<b>413.586</b>	<b>223.485</b>	<b>51.851</b>	<b>431.403</b>	<b>288.010</b>	<b>241.045</b>

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas:

	Controladora		Consolidado	
	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
	2010	2009	2010	2009
Créditos de recuperação de impostos	663	-	663	8.733
PIS e COFINS sobre outras receitas	(505)	-	(575)	(1.080)
Indenizações trabalhistas	(7.486)	(1.617)	(10.628)	(14.013)
Reversão provisão de perdas na realização de estoques	711	-	1.405	(1.022)
Reversão de demandas judiciais	10.679	-	10.679	18.149
Despesa com capacidade ociosa	(14.109)	(520)	(20.387)	(27.179)
PL negativo de controlada	-	(35.639)	-	-
Valor residual de ativo permanente baixado	(13.550)	(695)	(13.550)	(900)
Provisão para demandas Judiciais	(2.691)	(4.525)	(2.591)	-
Vendas diversas	615	-	706	-
Multas por auto de infração	(1.595)	-	(1.780)	-
Outras	572	(4.382)	11.024	3.256
	(26.696)	(47.378)	(25.134)	(14.056)
Adesão Lei 11.941/2009 e MP 470/2009:				
Multas isoladas/ofício	-	(139.957)	-	(153.617)
Principal	-	(472.544)	-	(531.057)
Multa de mora	(2.834)	(990)	(2.834)	(8.983)
Encargos legais	-	(225.588)	-	(227.820)
Desconto MP 470/2009	-	214.919	-	235.130
Desconto Lei 11.941/2009	2.834	148.459	2.834	152.133
Reversão de demandas judiciais	-	593.980	-	688.927
	-	118.279	-	154.713
	(26.696)	70.901	(25.134)	140.657

19. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos: O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
	2010	2009	2010	2009
Créditos sobre prejuízos fiscais	65.055	71.444	65.055	71.444
Créditos sobre bases negativas contribuição social	-	-	-	4.863
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	17.198	-	20.704	9.196
Ativo não-circulante	82.253	71.444	85.759	80.640
				211.577

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui registrado na rubrica "Imposto de renda e contribuição social diferidos", valores apurados sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda e contribuição social, os quais estão disponíveis para futuras compensações com o referido imposto, por entender que os preceitos estabelecidos no pronunciamento do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e nas Instruções CVM nºs 273/98 e 371/02, estão plenamente atendidos.

	Controladora		Consolidado	
	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
	2010	2009	2010	2009
Passivo	101.958	5.444	109.019	115.610
Reserva de reavaliação	-	-	-	121.134
Débitos sobre diferenças temporárias:				
- Débitos sobre provisões	15.136	52.249	15.987	24.619
Passivo não-circulante	117.094	57.693	125.006	140.229
				157.415

A realização do imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação se dá na proporção da realização da reserva. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui registrado no passivo não-circulante, na rubrica de "Imposto de renda e contribuição social diferidos" valores apurados sobre as variações cambiais ativas não liquidadas, tributadas pelo Imposto de Renda e Contribuição Social, pelo regime de caixa. A Paranapanema S.A. e a controlada Cibrafértil Cia. Brasileira de Fertilizantes, fundamentadas nas expectativas de gerações de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceram créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não têm prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Paranapanema S.A. e a controlada Cibrafértil - Cia. Brasileira de Fertilizantes estimam recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

Anos	Controladora		Consolidado	
	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
	2010	2009	2010	2009
2009	-	-	-	36.495
2010	-	71.444	-	80.640
2011 a 2016	82.253	-	85.759	-
	82.253	71.444	85.759	80.640
				211.577

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões. A empresa controladora Paranapanema S.A. tem isenção de imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 2.062.420 toneladas/ano de cobre e seus subprodutos até o período-base de 2010. A Companhia está pleiteando junto aos órgãos competentes a extensão dos benefícios de redução para 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 2.062.420 toneladas/ano de fabricação de cobre e seus subprodutos, até o período-base de 2020. A empresa controlada CIBRAFÉRTIL - Companhia Brasileira de Fertilizantes tem benefício de redução de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 320.000 toneladas/ano de fabricação de adubos e fertilizantes, até o período-base de 2013. Os benefícios de imposto de renda da empresa controladora Paranapanema S.A. e da controlada CIBRAFÉRTIL - Companhia Brasileira de Fertilizantes estão condicionados à constituição de reserva de capital pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. As reservas de incentivos fiscais constituídas somente poderão ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver prejuízos.

**Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social** - A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada na demonstração do resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
	2010	2009	2010	2009
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	28.063	(151.234)	30.980	(88.809)
Alíquota fiscal nominal combinada	25%	25%	34%	34%
Imposto de renda sobre lucro (prejuízo)	(7.046)	37.809	(7.495)	30.195
Adições permanentes	2.560	-	2.448	(134)
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	(3.541)	(201)	(3.782)	(803)
Provisões indedutíveis	1.474	(26.277)	1.216	(25.919)
Variação cambial líquida (regime caixa)	2.566	10.950	2.778	32.315
Ajustes da Lei 11.638/07	13.847	8.882	13.567	13.314
Passivo a descoberto	10.548	10.548	10.548	10.548
Isenção de contribuição social controlada	-	-	-	(25.579)
Compensação de prejuízos de anos anteriores	-	-	51	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias	15.928	348.267	20.322	289.589
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	3.541	201	3.782	803
Outros	581	2.161	(1.094)	5.434
Isenção de contribuição social de empresa controlada	-	-	(6)	-
Imposto de renda diferido não reconhecidos sobre				
- prejuízo fiscal, base negativa e diferenças temporárias	(20.989)	(43.872)	(25.805)	(44.065)
Despesa de imposto de renda corrente	19.469	348.468	16.530	285.698
Imposto de renda do exercício corrente	-	-	(5.540)	(3.428)
Contribuição social do exercício corrente	-	-	(2.034)	(1.266)
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	3.541	201	3.719	661
Imposto de renda diferido	15.928	348.267	20.404	280.455
Contribuição social diferida	-	-	(82)	9.134
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	-	64	142
Despesa de imposto de renda e contribuição social	19.469	348.468	16.530	285.698
Taxa efetiva total	69,38%	0,00%	53,36%	0,00%

20. Receitas e (Despesas) Financeiras:

	Controladora		Consolidado	
	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado
	2010	2009	2010	2009
Despesa de juros	(35.747)	(14.984)	(43.198)	(48.130)
Variação cambial passiva	(96.653)	(3.141)	(111.243)	(92.620)
Variação monetária passiva	(11.975)	(1.328)	(14.137)	(1.328)
Despesas bancárias/IOF	(3.637)	(1.570)	(4.512)	(3.258)
Juros de mora - Lei 11.941/09	-	(267.459)	-	(274.812)
Juros de mora - MP 470/09	-	(355.150)	-	(392.864)
Juros de contingências fiscais	-	-	-	(31.626)
Ajuste a valor presente	(8.140)	(1.232)	(9.393)	(3.349)
Instrumentos financeiros derivativos	(101.613)	(5.230)	(101.860)	(28.367)
Hedge de valor justo de estoque	(315.801)	(33.259)	(315.801)	(146.628)
Atualização de demandas judiciais	-	(313)	-	(3.520)
Outras despesas financeiras	(1.641)	(305)	(1.932)	(8.521)
Total das despesas financeiras	(575.207)	(683.971)	(602.076)	(1.035.023)
Receita de juros	55.537	7.549	62.030	79.619
Variação cambial ativa	132.765	-	137.446	223.796
Variação monetária ativa	13.245	-	22.823	16.077
Ajuste a valor presente	11.139	1.135	11.274	5.311
Juros de mora - Lei 11.941/09	-	278.395	-	281.704
Juros de mora - MP 470/09	-	139.762	-	173.705
Instrumentos financeiros derivativos	82.613	-	82.613	39.972
Hedge de valor justo de estoque	289.656	32.610	289.656	100.905
Outras receitas financeiras	901	6.122	2.654	7.756
Total das receitas financeiras	585.856	465.591	608.496	928.845

**21. Segmentos Operacionais:** a) Informações por segmento de negócio e Receitas por área geográfica consolidadas: A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta administração e com base nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS 8). Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho. Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir: (I) **Cobre** - Compreende a produção e comercialização de cobre eletrolítico, seus subprodutos e serviços correlatos, bem como semi-elaborados de cobre e suas ligas. Os principais produtos que compõem este segmento são: Vergalhão, Cátodo, Fio Trefilado, Tubos e conexões, Laminados, Arames, Barras e perfis, Cabos flexíveis, Ácido sulfúrico, Escória granulada e Oleum. (II) **Fertilizantes** - Compreende a produção e comercialização de Superfosfato Simples para indústria de fertilizantes bem como o Superfosfato Simples Amonizado, o Superfosfato Simples com Micronutrientes. Os principais produtos que compõem este segmento são: Superfosfato Simples, Fertilizante Mineral, Complexo N.P.K, P(Fósforo), Ca(Cálcio), S(Enxofre), N(Nitrogênio) e K(Potássio). A seguir, as informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

	2009		Ajustes e eliminações	Consolidado
	Cobre	Fertilizantes		
Balanco patrimonial:				
Imobilizado	1.035.843	40.961	-	1.076.804
Intangível	11.351	138	-	11.489
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(342.055)	(44.203)	-	(386.258)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.059.699	(28.316)	-	1.031.383
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.764.838	(31.420)	-	1.733.418
Resultado do exercício (12 meses):				
Receita operacional líquida	2.460.686	56.623	5.396	2.511.913
Lucro bruto	9.127	(22.611)	-	(13.484)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(106.711)	(2.779)	-	(109.490)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(102.236)	(3.942)	-	(106.178)
Outras receitas operacionais, líquidas	181.360	(3.056)	37.647	140.657
Outras informações selecionadas:				
Adições ao imobilizado e intangível	56.546	1.376	-	57.922
Depreciação e amortização	(78.162)	(3.900)	-	(82.062)

	2010		Ajustes e eliminações	Consolidado
	Cobre	Fertilizantes		
Balanco patrimonial:				
Imobilizado	1.006.322	43.462	-	1.049.784
Intangível	7.366	77	-	7.443
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(619.785)	(16.555)	-	(636.340)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.362.480	(11.968)	-	1.350.512
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.756.393	15.016	-	1.771.399
Resultado do exercício (12 meses):				
Receita operacional líquida	3.135.753	65.504	9.237	3.192.020
Lucro bruto	159.114	(9.210)	-	150.004
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(103.214)	(2.996)	-	(106.210)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	10.112	(3.692)	-	6.420
Outras receitas operacionais, líquidas	(11.860)	(4.313)	8.961	(25.134)
Outras informações selecionadas:				
Adições ao imobilizado e intangível	53.905	6.525	-	60.430
Depreciação e amortização	(78.023)	(2.987)	-	(81.010)

	2009		Ajustes e eliminações	Consolidado
	Cobre	Fertilizantes		
Mercado Interno	995.582	56.623	-	1.052.205
Mercado Externo	1.459.708	-	-	1.459.708
Intersegmento	5.396	-	5.396	-
Total receita líquida	2.460.686	56.623	5.396	2.511.913

	2010		Ajustes e eliminações	Consolidado
	Cobre	Fertilizantes		
Mercado Interno	1.853.447	65.504	-	1.918.951
Mercado Externo	1.273.069	-	-	1.273.069
Intersegmento	9.237	-	9.237	-
Total receita líquida	3.135.753	65.504	9.237	3.192.020

Preços de transferência entre segmentos operacionais são determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros. O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos, as quais são realizadas a preços e condições usuais de mercado. As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

**22. Instrumentos Financeiros:** 1) **Política de gestão de riscos financeiros:** A Companhia reconhece que certos riscos financeiros como variação do preço de commodities, taxa de câmbio e taxas de juros são inerentes ao seu negócio. Entretanto, a filosofia geral da Companhia é evitar riscos desnecessários e limitar, dentro do possível, quaisquer riscos associados às atividades do negócio. O propósito da política da Companhia é garantir que as exposições do negócio ao risco que tenham sido identificadas, medidas e que sejam passíveis de ser controladas, sejam minimizadas, usando os métodos mais efetivos e eficientes para eliminar, reduzir ou transferir tais exposições. O Conselho de Administração criou o Comitê de Riscos para assistir ao estabelecimento de políticas de gestão de risco e para supervisionar a gestão de risco e uso de derivativos pela Companhia. O Comitê de Riscos é responsável em garantir que os procedimentos apropriados estejam em vigor para que todas as exposições ao risco incorridas pela Companhia estejam identificadas e avaliadas. Além disso, o Comitê deve monitorar que estas exposições estejam dentro dos limites estabelecidos. Os riscos de negócio identificados incluem: • Risco de taxas de juros inerente às dívidas da Companhia. • Risco cambial e risco de preços de commodities decorrentes das matérias-primas e produtos vendidos, transações projetadas e compromissos firmes. • Risco cambial decorrente de ativos e passivos como: aplicações no exterior e empréstimos, estoques de commodities cujo o preço são denominados em moeda estrangeira, dentre outros. A política de Gestão de Riscos permite que a Companhia utilize instrumentos financeiros derivativos aprovados com o objetivo de minimizar a exposição a riscos de mercado: Câmbio, Commodities e Taxas de Juros. A utilização de derivativos deve ser consistente com o negócio e os objetivos de gestão de risco da Companhia. Derivativos podem ser utilizados para gerir o risco do negócio dentro de limites especificados por esta política e gerenciar as exposições que tenham sido identificados através do processo de identificação e medição de risco, desde que se qualifique claramente como "hedge", tal como definido na presente política. A utilização de derivativos não é automática, nem é necessariamente a única resposta para a gestão de risco do negócio. A utilização é permitida somente após verificar que os riscos identificados possam ultrapassar determinados níveis de tolerância estabelecidos por esta política e que sejam considerados inevitáveis, porque eles são necessários ou apoiam as atividades do negócio. A Companhia busca executar as transações com instrumentos derivativos dentro do conceito de hedge accounting, conforme definido pela Deliberação CVM nº 604 (CPC 38). Transações com instrumentos derivativos que se enquadrem nesta política, mas não estejam previstas nos programas de hedge accounting abaixo tais como: • um novo programa de hedge; ou • um hedge econômico (derivativo não designado como hedge accounting) poderão ser executadas desde que haja aprovação do Comitê de Riscos. Os programas de hedge atualmente aprovados pela Companhia são:

	Risco de Commodities	Risco de Taxas de Juros
Valor Justo de Estoques com Derivativos	Valor Justo de Estoques de Cobre com Derivativos (incluindo embutidos)	Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo com Derivativos
Valor Justo de Compromissos Firmes com Empréstimos (CPC 38) e/ou Derivativos	Valor Justo de Compromissos Firmes (produtos de cobre a preço fixo) com Derivativos	

Fluxo de Caixa de TC/RC com Derivativos  
Fluxo de Caixa de Compras de Concentrados com Derivativos  
Fluxo de Caixa de Vendas com Empréstimos (CPC 38) e/ou Derivativos  
A presente política foi aprovada em reunião do Conselho de Administração em 11/08/2009.  
(\*) Não implementado  
(\*) Metodologias de marcação a mercado e afer

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2009** (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**Resumo dos instrumentos financeiros derivativos em 31/12/2010**  
**QUADRO RESUMO DERIVATIVOS**

Instrumento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido/(pago) em 2010
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	
<b>Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre</b>						
Derivativo Embutido/Compra de concentrado/Designado	Compra LME Asiático	39.984 tons	11.254 tons	R\$ (88.044)	R\$ (19.646)	R\$ -
Futuro LME (Designado)	Venda LME Fixo	0 tons	-	R\$ -	R\$ (3.125)	R\$ (16.172)
Futuro LME (Não Designado)	Venda LME Fixo	0 tons	3.200 tons	R\$ -	R\$ -	R\$ (16.172)
<b>Total</b>				<b>R\$ (88.044)</b>	<b>R\$ (22.771)</b>	<b>R\$ (16.172)</b>
<b>Programa de Hedge de Compromisso Firme de Venda de Produtos de Cobre</b>						
Futuro LME/Terminados	Compra LME Fixo	1.075 tons	-	R\$ 2.460	-	-
Futuro LME/Não Terminados	Compra LME Fixo	4.475 tons	6.225 tons	R\$ 10.912	R\$ 16.547	R\$ 20.986
<b>Total</b>				<b>R\$ 13.372</b>	<b>R\$ 16.547</b>	<b>R\$ 20.986</b>
<b>Hedge Econômico - Cobre</b>						
Hedge Econômico - Cobre/Terminados	Venda LME Fixo	5.475 tons	-	R\$ 5.273	-	R\$ (2.139)
Hedge Econômico - Cobre/Não Terminados	Venda LME Fixo	17.300 tons	-	R\$ (7.623)	-	-
Derivativo Embutido/Compra de concentrado/Não Designado	Compra LME Asiático	14.024 tons	-	R\$ (42.404)	-	-
<b>Total</b>				<b>R\$ (44.754)</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ (2.139)</b>

**Quadro Resumo Derivativos**

Investimento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido/(pago) em 2010
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	
<b>Hedge Econômico - Variação Cambial USD/BRL</b>						
Futuros BM&F	Compra USD Futuro	\$0	\$600	-	-	(740)
Futuros BM&F	Compra DI Futuro	217.911	-	(208)	-	747
Non-Deliverable Forward	Termo x Ptax Venda	\$0	-	(9.619)	-	-
<b>Total</b>				<b>(9.627)</b>		<b>7</b>
<b>Opções/Swap</b>						
Opções	Compra USD Calls	\$2.754	\$5.519	631	268	-
Swap fluxo de caixa c/limitador	Venda USD Calls	\$2.754	\$5.519	(631)	(268)	-
<b>Total</b>				<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Swap fluxo de caixa c/limitador	USD + spread fixo	\$2.727	\$5.455	4.480	9.411	37
Swap fluxo de caixa c/limitador	USD + spread fixo	\$2.727	\$5.455	(4.467)	(9.360)	-
<b>Total</b>				<b>13</b>	<b>51</b>	<b>37</b>
<b>Programa de Hedge de Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo</b>						
Swap	USD Libor 3 M	\$43.182	\$77.728	72.952	135.342	-
Swap	USD Fixo	\$43.182	\$77.728	(72.259)	(136.461)	(1.601)
<b>Total</b>				<b>693</b>	<b>(1.119)</b>	<b>(1.601)</b>
<b>TOTAL</b>				<b>(128.547)</b>	<b>(23.839)</b>	<b>1.118</b>

5) **Riscos financeiros:** 5.1) Risco cambial: Como parte da sua atividade, a companhia incorre em riscos cambiais referentes à compra de matérias-primas importadas e na venda de seus produtos cujo preço é função do mercado internacional de commodities que é cotado em US\$. De forma a minimizar descasamentos cambiais, a companhia entra em derivativos com o intuito de proteção. De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos derivativos na companhia, foram efetuados cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 31/12/2010, quadro a seguir. Conforme previsão da Instrução CVM nº 475/08, a companhia conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável e desvalorizações cambiais de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III). Convém ressaltar que o cenário atual já se encontra refletido nas informações trimestrais atuais. Além disto, os estoques transformar-se-ão em vendas futuras, que pela dinâmica do negócio são indexadas ao USD, o que reduz a exposição cambial.

**ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO CAMBIAL DE DOLAR**

Ativos/Passivos	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
1. Clientes externos	95.272	134.957	153.130
2. Estoques (Importações em andamento)	62.441	88.451	100.361
3. Estoques (Matéria prima, WIP e acabados)	355.270	503.258	571.025
4. Instrumentos financeiros derivativos	28.752	40.728	46.212
5. Empréstimos	(284.558)	(403.090)	(457.369)
6. Fornecedores externos	(225.036)	(318.775)	(361.700)
7. Outros, líquido	(513)	(727)	(825)
<b>TOTAL</b>	<b>31.628</b>	<b>44.802</b>	<b>50.835</b>

5.3) Risco de taxas de juros: A Companhia possui exposições pós-fixadas à Libor e ao CDI. O risco de Libor concentra-se nas operações de Trade Finance o qual foram feitos operações de Swap de USD-Fixo, Designado por hedge de fluxo de caixa, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros Libor em 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

**ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - LIBOR**

Ativos e passivos	Risco	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Empréstimos	LIBOR	(321.824)	(323.034)	(324.237)
<b>Derivativos</b>				
Swap	LIBOR	70.162	70.205	70.248
<b>TOTAL</b>		<b>(251.662)</b>	<b>(252.829)</b>	<b>(253.989)</b>

A Companhia possui ativos indexados e relacionados ao CDI, o risco das oscilações da taxa de juros reduzirá as receitas financeiras líquidas, ao qual foram feitos operações de Futuro DI, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros reduzindo os juros em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

**ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - CDI**

Ativos e passivos	Risco	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Aplicações - Negociação	CDI	231.496	231.513	231.531
Títulos Públicos LTN - Negociação (Futuro - DI)	CDI	281.389	268.306	256.172
Empréstimos	CDI	(220.079)	(208.843)	(198.446)
<b>TOTAL</b>		<b>288.271</b>	<b>286.435</b>	<b>284.710</b>

6) Riscos operacionais: 6.1) Risco de crédito: A política de venda dos produtos da companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar. O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito alavancar o poder de compra do cliente. O risco é inerente às operações de crédito, devendo a companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro. Nossa carteira de recebíveis diversificada, a seletividade dos clientes assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do contas a receber. Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a companhia sempre realiza aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de rating e

somente em instituições que nos apóiam nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso trade finance. 6.2) Risco de liquidez: A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos. 7) **Gestão do capital:** O principal objetivo da administração do capital da Paranapanema e suas controladas é assegurar uma classificação de crédito forte (*rating*) perante as instituições e uma relação de capital adequada a fim de suportar os negócios da companhia e maximizar o valor aos acionistas. A companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, instrumentos financeiros derivativos a pagar, menos caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos a receber.

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Empréstimos e financiamentos	745.351	400.492	51.851	763.168	486.290	667.608
Instrumentos financeiros derivativos a pagar	129.240	40.386	-	129.240	40.386	-
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(122.825)	(83.703)	(1.433)	(128.828)	(102.032)	(164.289)
(-) Aplicações financeiras	(455.836)	(328.357)	-	(456.491)	(567.689)	(521.026)
(-) Instrumentos financeiros derivativos a receber	(693)	(16.547)	-	(693)	(16.547)	-
<b>(-) Dívida líquida</b>	<b>295.237</b>	<b>12.271</b>	<b>50.418</b>	<b>308.396</b>	<b>(157.592)</b>	<b>(17.707)</b>
Patrimônio líquido	1.771.375	1.728.513	1.512.044	1.771.375	1.728.513	1.512.044
<b>Patrimônio líquido e dívida líquida</b>	<b>2.066.612</b>	<b>1.740.784</b>	<b>1.562.462</b>	<b>2.070.771</b>	<b>1.570.921</b>	<b>1.494.337</b>
<i>Quociente de alavancagem</i>	<i>14,29%</i>	<i>0,70%</i>	<i>3,23%</i>	<i>14,83%</i>	<i>-10,03%</i>	<i>-1,78%</i>

23. **Compromissos:** A Companhia tem compromisso contratual com fornecedor para os próximos anos referente a administração, operação e manutenção em sua planta industrial de Dias D'Ávila, com vencimentos até fev/2023, e não sujeita a companhia a nenhuma restrição. As obrigações mínimas futuras a pagar desse contrato em 31/12/2010, caso o contrato não seja cancelado antes do vencimento, são os seguintes:

	2010	2009
Até 1 ano	1.949	2.027
De 2 a 5 anos	8.420	8.877
Acima de 5 anos	7.419	8.912
<b>Total</b>	<b>17.788</b>	<b>19.815</b>

24. **Seguros:** A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 31 de dezembro de 2010, os ativos cobertos na apólice de seguros e as especificações por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Seguros e Coberturas	Riscos cobertos	Modalidade, apólice	Verbas montante segurado
Bens seguros Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria-Prima	Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas obras, Despesas extraordinárias, Roubo em depósito	Riscos operacionais - Apólice nr. 01.96.4002460	1.330.952
Responsabilidade civil geral e para Diretores e Administradores	Reclamações de terceiros	Responsabilidade civil geral apólice nr. 6.104.079 Responsabilidade civil Diretores e adm. apólice nr. 1.10.4000447	RCG = 4.000 RC D&O = 18.803
Veículos	Colisão, Incêndio e roubo R C Facultativa-Veículos	Automóveis apólice nr. DVS	Valor de tabela FIPE do veículo RC = 150
Ações judiciais	Garantia em processos judiciais em discussão	Garantia judicial - DVS	Valor estipulado para causa defendida Limite 100.000
Vida em grupo	Morte, Invalidez, Cesta básica e Assistência funeral	Vida em grupo - apólice nr. 853261	30 vezes o salário base do colaborador
Transportes nacionais e internacionais	Danos às cargas transportadas e roubo	Transportes nacionais e internacionais - TN = 2768-0 EXP 9310-0 e IMP 9308-0	Valor de nota fiscal ou fatura comercial

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Paranapanema S.A. As demais apólices são exclusivas de cada empresa.

25. **Previdência Privada:** O plano de previdência complementar e contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência, instituídos pela Companhia e empresas controladas é um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre - VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev e viabilizada com as contribuições da Companhia, empresas controladas e dos empregados cujas principais características são resumidas abaixo:

**i) PGBL -** Após atendidos os pré-requisitos cumulativos de 120 meses de contribuição e 60 anos de idade, os beneficiários terão direito de resgatar 100% da poupança formada por eles e pela Companhia e suas empresas controladas, desde que desligado da Companhia; da mesma forma no caso de ocorrência de falecimento ou invalidez permanente. Em caso de desligamento da empresa antes de se tornar elegível, o beneficiário terá direito à retirada de, no máximo, 80% do valor depositado pela Companhia. **ii) VGBL -** A Companhia e suas empresas controladas são contratantes do seguro de vida por sobrevivência sem, no entanto, participarem do custeio. O custeio consistirá no pagamento de prêmios pelo segurado à BrasilPrev, e os beneficiários a serem gerados no futuro são originários do fundo acumulado formado pelos prêmios líquidos efetuados ao plano. Portanto, os planos não incluem benefícios de risco e, assim, não produzem passivos atuariais. No caso de opção do participante por vida vitalícia, a responsabilidade pela manutenção da reserva, conforme contrato, é da BrasilPrev. O valor das contribuições efetuadas aos planos pela Companhia e empresas controladas em dezembro de 2010 é de R\$2.380 (R\$2.464 em 31/12/2009).

26. **Eventos Subsequentes: Plano de Investimentos de 2011-2013 da Paranapanema (Não auditado) -** Em reunião realizada em 17/02/2011, o Conselho de Administração aprovou por unanimidade, o **Plano de Investimentos** da Companhia, para o período de **2011 a 2013**, no montante de R\$ 630.000, fazendo uma revisão e atualização dos investimentos divulgados ao mercado até 30/09/2010. **I.** Devido ao crescimento esperado do PIB brasileiro e aos investimentos previstos em infra-estrutura, construção civil, energia elétrica e energia limpa - grande parte deles impulsionada pelos eventos esportivos de 2014 a 2016 e potencializada pelos programas de Governo PAC1, PAC2 anunciados para os próximos 5 anos - a Administração da Paranapanema S.A. dá continuidade ao seu planejamento estratégico. E, com base nestas premissas macroeconômicas para o período de 2011 a 2016, juntamente com o histórico e perspectivas de preço de seus produtos, fundamenta a decisão de expansão na capacidade instalada e da atualização tecnológica, tanto de cobre refinado quanto de semi-elaborados de cobre e suas ligas. Caso verificadas tais premissas, espera-se que a Companhia tenha um incremento considerável na sua lucratividade e na sua geração de caixa. Conjuntamente, estes fatores contribuirão para alavancar a demanda de produtos na cadeia do cobre e para os negócios da Companhia. Com base neste racional e em estudos de mercado, foram aprovados os seguintes projetos constantes do Plano de Investimentos, que tem início em 2011: **I. Projeto de expansão de cobre refinado e melhora de tecnologia:** (a) A ser implementado na unidade de Dias D'Ávila (BA) iniciado agora e a ser finalizado no primeiro semestre de 2012, será realizada atualização tecnológica e também concretizada a expansão da produção de cobre refinado, na unidade onde são produzidos os catodos, vergalhões e fios trellados com a marca Caraliba, passando a capacidade instalada total de cobre refinado de 230.000 para 280.000 t/ano, com investimentos da ordem de R\$ 290.000 entre 2011 e 2012. (b) Complementarmente ao projeto acima na mesma unidade da Caraliba, na Bahia, também foi aprovada pelo Conselho de Administração, a instalação de uma Planta de Refino de Metais Preciosos, com investimento na ordem de R\$ 28.000, iniciando-se imediatamente. Este projeto que compreende o refino da lama anódica, possibilitará a recuperação e a venda de metais preciosos, tais como ouro, prata, platina, selênio e outros metais de alto valor agregado. A previsão de início de produção é para o segundo semestre de 2012. **II. Projeto de expansão em semi-elaborados de cobre:** (a) Expansão e melhorias tecnológicas da laminação a frio da Paranapanema, cuja instalação será definida em uma das atuais unidades de produção da marca Eluma e cuja capacidade de produção de laminados passará de 28.000 para 55.000 t/ano, com investimento na ordem de R\$ 142.000 a ser implementado a partir de 2011 até 2013. (b) Para atender ao crescimento citado acima, também será ampliada a capacidade instalada de 60.000 para 200.000 t/ano de laminação a quente, com melhorias tecnológicas, com investimentos no montante de R\$ 170.000, entre 2011 a 2013. (c) Além dos projetos de laminação dos tiens (a) e (b) acima, utilizando a mais avançada tecnologia, encontra-se em implementação o Projeto para ampliação da fábrica de tubos, aprovado em fevereiro de 2010 pelo Conselho de Administração, cuja capacidade instalada passará de 18.000 para 36.000 t/ano, a ser concluído em março de 2012, no montante de cerca de R\$ 72.000. **Fontes de financiamento dos investimentos -** Os investimentos nos projetos aprovados no Plano de Investimentos totalizarão R\$ 630.000, adicionais ao projeto de tubos de cobre previamente aprovado no valor de R\$ 72.000. A Companhia utilizará recursos próprios gerados na sua própria atividade e recursos de terceiros, por meio de linhas especiais de financiamento para investimentos junto a instituições financeiras, bancos de fomento e bancos de desenvolvimento. **Discussões contratuais -** a) Consoante já noticiado nas notas explicativas das demonstrações financeiras de 2009 e 2008, a Paranapanema S.A. celebrou, em 22 de agosto de 2008, com os bancos acionistas UBS Pactual S.A. e Santander S.A. contratos que têm como ativo subjacente o preço da ação da Paranapanema S.A. e que são objeto de procedimento arbitral, em tramitação sob sigilo, ao qual foi atribuído o valor de R\$100.000. Segundo os pareceres de diversos renomados juristas, os referidos contratos não geram obrigações para a Companhia porque configuram restituição do capital subscrito e integralizado por esses dois bancos acionistas quando do aumento de capital privado, homologado em Reunião de Conselho de Administração de 20 de agosto de 2008 dentro do limite do capital autorizado. Essa restituição de capital, segundo os pareceres jurídicos, é indevida, e a possibilidade de qualquer desembolso por parte da Companhia é remota, pois esses contratos infringem o princípio da intangibilidade do capital social, art. 6º da Lei nº 6.404/76. Os Bancos BTG Pactual e Santander alienaram, em leilão especial da BM&FBOVESPA de 12 de novembro de 2009, praticamente a totalidade das ações remanescentes que tinham subscrito do capital da Paranapanema S.A., por preço unitário cerca de 54% superior ao preço de integralização das ações. b) Mineração Taboca S.A. ("Taboca") iniciou procedimento arbitral em face de Paranapanema S.A. ("Paranapanema"), conforme as regras do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), procedimento nº 36/2010, com tramitação sob sigilo. Não há elementos suficientes para que se possa ser feita uma avaliação de grau de risco. No momento, a classificação inicial só pode ser possível. A arbitragem tem como propósito a declaração e cobrança de valores de ajuste de preço e impostos (entre outros pedidos), derivados do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Participações e outras Avenças firmado entre as partes. O valor total dos pedidos da Taboca montou em R\$ 90.000, entretanto, o valor efetivo em disputa, em relação ao objeto da arbitragem que deverá contemplar, além dos pleitos da Taboca, diversos pedidos contrapostos da Paranapanema somente poderá ser mensurado depois de apresentadas as alegações iniciais pelas partes na Arbitragem.

**Diretoria**

				<b>Contador</b>	
<b>Conselho de Administração</b>					
Valmir Marques Camilo Presidente		Nelio Henriques Lima Vice-Presidente		Edmundo de Macedo Soares e Silva Filho Presidente	
Joaquim Ferreira Amaro		João Bosco de Oliveira dos Santos		Luiz Antonio de Souza Queiroz Ferraz Júnior Diretor Presidente	
Cláudio Salgueiro Garcia Munhoz		José Luiz Guimarães Júnior		Wilson Antonio Nunes Diretor Vice Presidente	
Maurício França Rubem		Anivaldo Bomfim Dalto		Dóris Beatriz França Wilhelm Diretora de Relações com Investidores	
		Marcos Reinaldo Severino Peters		Marcos Henrique Carlos de Souza Diretor Industrial	
				Sergio Libralon CRC 1SP123967/O-6 "S" BA CPF: 803.218.288-87	

**Parecer do Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal da Companhia, no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e a Proposta de Distribuição dos Resultados relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Com base nos exames efetuados e tendo em vista o parecer relativo às Demonstrações Financeiras acima referidas, elaborado em 23 de março de 2011, pela Ernst & Young Terco

Auditor Independente, sem ressalvas, o Conselho Fiscal é de opinião que os referidos documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação pela Assembleia Geral.

Santo André, 23 de março de 2011

**Edmundo de Macedo Soares e Silva Filho**  
Presidente do Conselho Fiscal

<b>Anivaldo Bomfim Dalto</b> Conselheiro		<b>João Bosco de Oliveira Santos</b> Conselheiro		<b>José Luiz Guimarães Júnior</b> Conselheiro		<b>Marcos Reinaldo Severino Peters</b> Conselheiro	
---	--	---	--	--	--	---	--

**Declaração da Diretoria**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores da Companhia Srs. Luiz Antonio de Souza Queiroz Ferraz Júnior, Diretor Presidente; Wilson Antonio Nunes, Diretor Vice-Presidente; Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretora de Relações com Investidores; e Marcos Henrique Carlos de Souza, Diretor Industrial; declaram que: (i) reviram, discutiram e concordam, sem quaisquer ressalvas, com as opiniões expressas no relatório emitido em 23 de março de 2011 pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. auditores independentes da Companhia e

de suas controladas, com relação às demonstrações financeiras da Companhia "controladora e consolidada", referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010; e (ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Dias D'Ávila, 23 de março de 2011

**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras**

Aos Acionistas e Conselho de Administração da

**Paranapanema S.A.**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **Paranapanema S.A.** ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidada, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para

# CIBRAFÉRTIL

## Companhia Brasileira de Fertilizantes

CNPJ nº 00.117.842/0001-28 - NIRE 35.300.316.342

### Relatório da Administração

**Mensagem da Administração**  
Em 2010 houve aumento da produção de fertilizantes, tendo sido produzidos no Brasil, 9,3 milhões de toneladas, 11,6% superior a 2009, segundo a ANDA. O setor foi impulsionado pela melhoria nos preços das commodities agrícolas no mercado; pela recuperação no preço dos fertilizantes; e pelo aumento de demanda em praticamente todas as culturas, com destaque para as de cana-de-açúcar, algodão, café, milho e arroz, que contribuíram para este desempenho. As importações de fertilizantes no mercado brasileiro também cresceram 38,6% em 2010, favorecidas pelo Real apreciado frente ao dólar no americano no período. Apesar das estratégias adotadas pela Cibrafértil para o crescimento da receita - como a ampliação das vendas para o produtor final visando melhoria nas margens, recuperação no preço dos produtos e das ações para minimizar o impacto do custo da matéria-prima na produção de fertilizantes; não foi possível atingir plenamente as metas estabelecidas, gerando ainda um resultado operacional negativo em 2010, porém já com recuperação significativa sobre o resultado negativo de 2009.

**Perspectivas para 2011**  
O crescimento do PIB em 2010 foi de 7,5%, tendo do setor agrícola contribuído com um

incremento de 6,5%, sendo esperado para os próximos anos um crescimento médio de 5% ao ano para o PIB brasileiro. O agronegócio brasileiro está vinculado ao comportamento da economia mundial, sendo o Brasil um grande produtor e exportador de commodities agrícolas, como soja, milho, açúcar, café e carnes dentro os principais, sendo o cenário muito promissor, pelo esperado aumento da demanda global, pelo aumento da população mundial e até pela falta de terras agrícolas disponíveis em diversos países. A estimativa de aumento no consumo de fertilizantes no Brasil é de 6% para 2011, baseada nas expectativas de colheita para a safra de grãos tanto de 2010/11, quanto de 2011/12.

**A Administração**  
**A Empresa**  
A Cibrafértil é uma subsidiária da Parapanapema S.A., cuja participação acionária é de 99,84% do seu capital social. A Companhia faz parte do Segmento de Fertilizantes, produzindo superfosfatos simples e fertilizantes complexos como o NPK. A Cibrafértil adquire da Parapanapema - Unidade de D'Ávila (BA) uma das suas principais matérias-primas, que é o ácido sulfúrico, um subproduto gerado no processo

metalúrgico na fundição do cobre, que chega à empresa por meio de um acidoduto que percorre 5 km dentro do Polo Industrial de Camaçari (BA), onde estão localizadas ambas as Companhias. A segunda matéria-prima mais importante para o setor de fertilizantes é a rocha fosfática, que sendo importada, fica sujeita às oscilações do câmbio e dos preços internacionais.

**Destques 12M10 vs. 12M09**  

- **Receita Líquida operacional cresceu 15,7% nos 12M10**, atingindo R\$65,5 milhões em relação aos R\$56,6 milhões nos 12M09;
- **O volume de vendas foi de 181,2 mil t em 12M10** com recuperação de 19,3% no preço médio dos produtos, com vendas 100% voltadas para o mercado interno;
- **O crescimento na receita**, aliado à redução de 13% no custo dos produtos vendidos, contribuiu para a redução no prejuízo bruto em 85,8%;
- **Recuperação de 71,3% na geração operacional de caixa (EBITDA) nos 12M10** sobre o resultado negativo nos 12M09;
- **Recuperação de 64% no prejuízo nos 12M10** sobre o resultado negativo nos 12M09;
- **Os investimentos nos 12M10** foram voltados para melhorias do processo produtivo e

manutenção das instalações, no montante de R\$6,1 milhões contra R\$1,4 milhão nos 12M09.

Cibrafértil - Companhia Brasileira de Fertilizantes			
	2009	2010	Var. 2010/2009
<b>Receita Líquida (R\$ mil)</b>	<b>56.623</b>	<b>65.504</b>	<b>15,7%</b>
Mercado Interno	56.623	65.504	15,7%
Mercado Externo	-	-	-
<b>Volume de Vendas (ton.)</b>	<b>186.877</b>	<b>181.196</b>	<b>-3,0%</b>
Mercado Interno	186.877	181.196	-3,0%
Mercado Externo	-	-	-

Santo André-SP março de 2011

### Balancos Patrimoniais - 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009 - (Em milhares de reais, exceto valor patrimonial por ação)

ATIVO	Notas	Reapre-	Reapre-	
		sentado 31/12/2010	sentado 01/01/2009	
<b>Ativo Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.917	5.571	183
Contas a receber de clientes	6	2.017	1.860	1.403
Estoques	7	14.855	13.047	45.652
Impostos e contribuições a recuperar	8	9.250	7.644	5.998
Demais contas a receber		90	59	1.077
Despesas antecipadas		27	57	54
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>28.156</b>	<b>28.238</b>	<b>54.367</b>
<b>Ativo não-circulante</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	3.010	2.497	8.773
Impostos e contribuições a recuperar	8	455	54	100
Depósitos para demandas judiciais		571	356	301
Imobilizado	9	43.463	41.126	44.028
Intangível		76	138	212
<b>Total do ativo não-circulante</b>		<b>47.575</b>	<b>44.171</b>	<b>53.414</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>75.731</b>	<b>72.409</b>	<b>107.781</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### Demonstrações das Mutações do Passivo a Descoberto - 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009 (Em milhares de reais)

ATIVO	Notas	Reapre-	Reapre-	
		sentado 31/12/2010	sentado 01/01/2009	
<b>Passivo Circulante</b>				
Fornecedores nacionais		804	1.928	8.266
Fornecedores estrangeiros		7.216	5.034	47.237
Sociedades ligadas	11	19.595	12.917	-
Salários e encargos sociais		677	559	482
Empréstimos e financiamentos	10	17.817	49.774	11.250
Impostos e contribuições a recolher		113	73	63
Adiantamento de clientes		1.818	1.175	1.207
Demais contas a pagar	12	1.889	479	83
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>49.929</b>	<b>71.939</b>	<b>68.588</b>
<b>Passivo não circulante</b>				
Fornecedores nacionais		1.179	1.179	1.179
Provisão para demandas judiciais	13	1.766	1.446	858
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	7.912	7.955	8.410
Sociedades ligadas	11	-	21.310	22.103
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>10.857</b>	<b>31.890</b>	<b>32.550</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>60.786</b>	<b>103.829</b>	<b>101.138</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	14	87.662	27.662	27.662
Reserva de capital		3.057	3.057	3.057
Ajuste de avaliação patrimonial		14.310	14.906	15.702
Prejuízos acumulados		(90.084)	(77.045)	(39.778)
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>14.945</b>	<b>(31.420)</b>	<b>6.643</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>75.731</b>	<b>72.409</b>	<b>107.781</b>
<b>Valor patrimonial por ação - em reais (R\$)</b>		<b>6.117,66</b>	<b>(70.924,50)</b>	<b>14.996,49</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### Demonstrações das Mutações do Passivo a Descoberto - 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009 (Em milhares de reais)

Saldos em 1º de janeiro de 2009	Capital social	Reserva de Capital		Prejuízos acumulados	Patrimônio líquido	Demonstração do resultado abrangente da companhia
		Incentivos Fiscais	Outros resultados abrangentes			
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	27.662	3.057	15.702	(39.778)	6.643	15.702
Imposto s/realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(1.206)	1.206	-	(1.206)
Outros resultados abrangentes	-	-	410	(410)	-	410
	-	-	(736)	736	-	(736)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</b>						
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>		<b>27.662</b>	<b>14.906</b>	<b>(77.045)</b>	<b>(31.420)</b>	<b>14.906</b>
Aumento do capital social	60.000	-	-	-	60.000	-
<b>Transações com os sócios</b>	<b>60.000</b>	-	-	-	<b>60.000</b>	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(904)	904	-	(904)
Imposto s/realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	308	(308)	-	308
Outros resultados abrangentes	-	-	(596)	596	-	(596)
<b>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</b>						
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>		<b>87.662</b>	<b>3.057</b>	<b>(90.084)</b>	<b>14.945</b>	<b>14.310</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

**1. Contexto operacional**  
Constituída como uma sociedade anônima de capital fechado, a Cibrafértil - Companhia Brasileira de Fertilizantes está localizada no complexo petroquímico de Camaçari - COPEC, estado da Bahia e tem por objeto social a exploração de rocha fosfática, a produção, comercialização (incluindo importação e exportação) de insumos, produtos químicos e fertilizantes e o desenvolvimento de atividades de mineração em todo o território nacional, além da participação em outras sociedades como sócia, quotista ou acionista. Em 23 de junho de 2010, através da Ata de Reunião do Conselho de Administração da sua controladora Parapanapema S.A., foi aprovada a capitalização da Companhia no montante de R\$60.000, conforme descrito na nota explicativa 14. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 21.773 mil (R\$ 43.701 mil em 2009), possui prejuízos acumulados de R\$ 90.084 mil (R\$ 77.045 mil em 2009), e aprovou prejuízo de R\$ 13.635 mil no exercício findo naquela data. O acionista controlador Parapanapema S.A. vem aportando os recursos necessários, bem como obtendo financiamentos para a continuidade dos negócios. A Administração da Companhia entende que a liberação dos saldos dos financiamentos e o aporte de recursos por parte dos acionistas controladores permitirão o pagamento dos passivos de curto prazo.

**2. Apresentação das demonstrações financeiras**  
As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 23 de março de 2011. As demonstrações financeiras são apresentadas em real, moeda funcional e de apresentação, e todos os valores demonstrados em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma. As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, assim como o balanço patrimonial em 1º de janeiro de 2009 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compõem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação dos ativos financeiros pelo método do valor justo, a seleção de vida útil dos ativos imobilizados e intangível, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para realização de créditos fiscais, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas em estoques e outras similares.

**3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC**  
Em todos os períodos anteriores, incluindo o ano fiscal findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), incluindo os pronunciamentos do CPC vigentes naquele exercício. As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), incluindo os novos pronunciamentos do CPC vigentes para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Dessa forma, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos CPCs para o período iniciado em 1º de janeiro de 2010. As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs. A Companhia preparou o seu balanço de abertura com a data de transição de 1º de janeiro de 2009. A data-base destas demonstrações financeiras é 31 de dezembro de 2010. Na preparação das demonstrações financeiras da data de transição de acordo com o CPC 37 (R), a Companhia aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa dos CPCs. A Companhia adotou as exceções obrigatórias e utilizou as seguintes isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa: (i) Mensuração do ativo imobilizado ao valor justo; a Companhia optou por remensurar seu ativo imobilizado a valor justo (deemed cost) na data de transição para todos os itens relevantes das classes de terrenos e edificações e máquinas e equipamentos, optando por manter as mesmas classes de ativos que compõe os saldos registrados com base em seu custo histórico de aquisição, como permitido anteriormente, em linha com os novos pronunciamentos. Em atendimento aos requerimentos de divulgação sobre adoção inicial dos CPCs, nos quadros abaixo, a Companhia está apresentando para esse exercício e o anterior para fins de comparação, uma breve descrição e os valores correspondentes aos impactos no balanço patrimonial e no patrimônio líquido em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009, referentes às alterações introduzidas pela adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis. a) Reconciliação do balanço patrimonial em 01 de janeiro de 2009.

	Apresentado	Ajustes	Reapresentado
<b>Receita bruta de vendas</b>	60.915	-	60.915
Mercado interno	60.915	-	60.915
<b>Impostos e deduções sobre vendas</b>	(4.292)	-	(4.292)
<b>Receita líquida de vendas</b>	56.623	-	56.623
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	(79.142)	(92)	(79.234)
<b>Lucro bruto</b>	(22.519)	(92)	(22.611)
<b>Recargas (despesas) operacionais</b>			
Comerciais	(859)	-	(859)
Gerais e administrativas	(712)	-	(712)
Honorários da administração	(683)	-	(683)
Participação dos empregados	(525)	-	(525)
Outras recargas (despesas) operacionais, líquidas	(2.851)	(205)	(3.056)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	(28.149)	(297)	(28.446)
Despesas financeiras	(12.209)	-	(12.209)
Recargas financeiras	8.267	-	8.267
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	(32.091)	(297)	(32.388)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.901)	226	(5.675)
<b>Prejuízo líquido do exercício das operações continuadas</b>	(37.992)	(71)	(38.063)

d) Reconciliação do patrimônio líquido e lucro (prejuízo) líquido:

Item	2010	2009	01/01/2009
<b>Patrimônio líquido antes das alterações do IFRS</b>	<b>3.717</b>	<b>(42.580)</b>	<b>(4.588)</b>
Ajuste de avaliação patrimonial	(i)	17.017	17.017
Imposto de renda s/ajuste de avaliação patrimonial	(i)	(5.786)	(5.786)
Depreciação do imobilizado reavaliado IFRS	(ii)	(189)	(92)
Baixa de bens do imobilizado	(iii)	(205)	(205)
Ajuste imposto de renda diferido	(iii)	391	226
<b>Efeitos líquidos</b>	<b>11.228</b>	<b>11.160</b>	<b>11.231</b>
<b>Patrimônio líquido com a aplicação integral do IFRS</b>	<b>14.945</b>	<b>(31.420)</b>	<b>6.643</b>
	<b>Item</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>

(i) A Companhia fez uso do dispositivo previsto no ICPC 10/CPC 27 e atribuiu um novo custo (deemed cost) a suas classes de ativos de edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias, atribuindo também a essas classes uma nova vida útil remanescente, exceto para terrenos. (ii) Ajuste de depreciação em função da nova vida útil dos bens, calculada pelo método linear dos bens reavaliados pelo uso do dispositivo previsto no ICPC 10/CPC 27, onde a Companhia considerou o tempo de vida útil remanescente estimado através de laudos de avaliação patrimonial que determinou os novos valores atribuídos aos bens de seu ativo imobilizado. (iii) Baixa de bens do ativo imobilizado reavaliados em 01 de janeiro de 2009 ocorridas durante o exercício de 2009.

(iv) Ajuste e realização do imposto de renda diferido sobre os ajustes em função da adoção dos novos pronunciamentos. (v) Reclassificação dos valores de imposto de renda e contribuição social diferidos que anteriormente era apresentado no grupo de ativo circulante para o grupo de ativo não-circulante e passivo circulante para o grupo de passivo não circulante. (vi) O valor de custo das peças de reposição do imobilizado antes registrados na rubrica de estoques foram reclassificados para o ativo imobilizado.

### 4. Sumário das principais práticas contábeis

**a) Reconhecimento de receitas**  
O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. As receitas de vendas estão sendo apresentadas brutas, ou seja, incluem os impostos e os descontos incidentes sobre as mesmas, os quais estão apresentados como contas reductoras das receitas. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos serão gerados em favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

**b) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira**  
**b.1) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras:**  
A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras da Companhia.

**Receita líquida de vendas**  
**Custo dos produtos vendidos**  
**Lucro bruto**  
**Recargas (despesas) operacionais**  
**Comerciais** (825) (859)  
**Gerais e administrativas** (910) (712)  
**Honorários da administração** (693) (683)  
**Participação dos empregados** (568) (525)  
**Outras recargas (despesas) operacionais, líquidas** (4.518) (3.056)  
**Lucro operacional antes do resultado financeiro** (10.724) (28.446)  
**Despesas financeiras** 17 (5.268) (12.209)  
**Recargas financeiras** 17 (1.576) 8.267  
**Lucro (prejuízo) antes do IR da CS** (14.416) (32.388)  
**Imposto de renda e contribuição social diferidos** 16 (781) (5.675)  
**Lucro (prejuízo) líquido do exercício de atividades operacionais continuadas - Em reais (R\$)** (13.635) (38.063)  
**Lucro atribuível a:**  
**Acionistas da controladora** (13.635) (38.063)  
**Lucro básico por ação - ordinária** (5.581,25) (85.920,99)  
**Lucro líquido por ação - ordinária** (5.581,25) (85.920,99)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**b.2) Transações denominadas em moeda estrangeira**  
As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional, o Real, utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da atualização dos saldos ativos e passivos resultantes da diferença entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e o encerramento dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras na demonstração do resultado.

**c) Instrumentos financeiros**  
Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantido até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponível para venda. Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes. Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, operações de mútuo e empréstimos.

**c.1) Valor de mercado**  
O valor de mercado dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de fechamento do balanço. Para instrumentos financeiros que não existem mercado ativo, o valor de mercado é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor de mercado de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

**d) Caixa e equivalentes de caixa**  
São mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias das datas de aplicação original e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado". A abertura dessas aplicações por tipo de classificação está apresentada na nota explicativa 5.

**e) Contas a receber de clientes**  
Estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Informações referentes a composição da contas a receber em valores a vencer e vencidos estão demonstradas na nota explicativa 6.

**f) Estoques**  
Os estoques são valorizados pelo custo médio de aquisição ou de produção, deduzidos por provisão para ajuste ao custo de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

**g) Imobilizado**  
O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, construção ou custo atribuído, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos, descrita na nota explicativa 03, foram avaliados a valor justo os custos da classe de terrenos, edificações, instalações e máquinas e equipamentos com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe. A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimados com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terrenos, os quais não são depreciados. As vidas úteis dos ativos da Companhia estão divulgadas na nota explicativa 9. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente na demonstração do resultado, quando incorridos. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, se necessário.

**h) Intangível**  
Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizadas de acordo com sua vida econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste para análise de perda de seu valor recuperável.

**i) Outros ativos e passivos**  
Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não

# CIBRAFÉRTIL

## Companhia Brasileira de Fertilizantes

CNPJ nº 00.117.842/0001-28 - NIRE 35.300.316.342



### Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

#### 9. Imobilizado

Custo ou avaliação:	Edificações		Máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática	Móveis e utensílios	Veículos	Imobilizações em andamento		Outros	Total
	Terrenos	construções instalações								
Em 1º de janeiro de 2009	2.473	23.099	29.985	197	185	21	13	3.129		<b>59.102</b>
Adições	-	-	-	-	-	-	1.377	-	-	<b>1.377</b>
Baixas	-	(199)	(205)	-	-	-	-	-	-	<b>(404)</b>
Alterações	-	500	21	30	-	-	(548)	(3)	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>2.473</b>	<b>23.400</b>	<b>29.801</b>	<b>227</b>	<b>185</b>	<b>21</b>	<b>8.242</b>	<b>3.126</b>		<b>60.075</b>
Adições	-	83	-	-	-	-	5.894	-	-	<b>5.977</b>
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações	-	63	1.631	-	-	-	(3.379)	1.685	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>2.473</b>	<b>23.546</b>	<b>31.432</b>	<b>227</b>	<b>185</b>	<b>21</b>	<b>3.357</b>	<b>4.811</b>		<b>66.052</b>
Taxas anuais médias de depreciação (%)	-	2,7%	4,0%	20%	10,0%	25,0%	-	-	-	-
Em 1º de janeiro de 2009	-	4.152	9.011	138	157	21	-	1.595	-	<b>15.074</b>
Adições	-	168	2.586	28	6	-	-	1.139	-	<b>3.927</b>
Baixas	-	(52)	-	-	-	-	-	-	-	<b>(92)</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>-</b>	<b>4.268</b>	<b>11.597</b>	<b>166</b>	<b>163</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>2.734</b>		<b>18.949</b>
Adições	-	586	2.169	23	7	-	-	855	-	<b>3.640</b>
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>4.854</b>	<b>13.766</b>	<b>189</b>	<b>170</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>3.589</b>		<b>22.589</b>

a) Adoção do custo atribuído (deemed cost): Conforme faculdade estabelecida pelo ICP/C 10/CPC 27, a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado para todos os itens relevantes das classes de terrenos, edificações, instalações e máquinas e equipamentos, optando por manter as demais classes de ativos que compõe os saldos registrados com base em seu custo histórico de aquisição. Os valores atribuídos foram determinados através de avaliação Patrimonial da Companhia efetuada por empresa terceirizada, especializada sendo os laudos aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e gerou um aditivo de R\$17.017 ao custo anteriormente registrado de R\$18.023 no ativo imobilizado. Sobre o saldo constitui-se imposto de renda e contribuição social diferidos passivos. A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes. b) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment) A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 31 de dezembro de 2010, com base em suas análises dos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

#### 10. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos estão garantidos por avais do acionista controlador e empresa ligada.

Encargos anuais	2010	Reapresentado	Reapresentado
		2009	01/01/2009
<b>Em moeda nacional</b>			
Leasing	-	-	12
Capital de giro-CCB	4.792	49.774	10.368
Conta Garantida	-	-	358
<b>Em moeda estrangeira</b>			
Capital de giro-Importação	De 2,19% a 5,24% a.a	-	512
<b>Passivo circulante</b>	<b>17.817</b>	<b>49.774</b>	<b>11.250</b>

Os empréstimos e financiamentos possuem as seguintes características:

#### Instituição Financeira

	Modalidade	Moeda	Encargos	Vencimento	Principal	Curto Prazo	
						Encargos	Soma
BANRISUL	Capital de giro	R\$	120,0% do CDI-Cetip	2011	4.500	292	4.792
FIBRA, BRADESCO e BANRISUL	FINIMP	US\$	De 2,19% a 5,24% a.a.	2011	12.756	269	13.025
					<b>17.256</b>	<b>562</b>	<b>17.817</b>

#### Saldo dos empréstimos e financiamentos em 31/12/2010

#### 11. Sociedades ligadas

a) Saldos e transações com partes relacionadas

Empresas	Passivo		Compras de	
	Circulante	Não Mercadorias e Despesas	Circulante	serviços Financeiras
Parapananema S.A.	19.595	-	10.091	925
<b>Total em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>19.595</b>	<b>-</b>	<b>10.091</b>	<b>925</b>
Total em 31 de dezembro de 2009	12.917	21.310	373	2.613
Total em 01 de janeiro de 2009	-	22.103	-	-

O saldo em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$ 21.310, classificado na conta "Sociedades ligadas", no passivo não-circulante, referente a contrato de mútuo com a controladora Parapananema S.A., foi transferido para créditos de "Adiantamento para Futuro Aumento de Capital-AFAC" e utilizado para aumento de capital da Companhia em 23 de junho de 2010 conforme descrito na nota explicativa 14. As principais transações mantidas entre a Companhia e empresas ligadas referem-se a compras de insumos utilizados no processo industrial da Companhia, observadas as condições comutativas de mercado. O conceito de "partes relacionadas" foi estabelecido pelo CPC 05. De acordo com a referida norma, entende-se por partes relacionadas à parte que está relacionada com a entidade: (a) direta ou indiretamente por meio de um ou mais intermediários, quando a parte: (i) controlar, for controlada por, ou estiver sob o controle comum da entidade (isso inclui controladoras ou controladas); (ii) tiver interesse na entidade que lhe confira influência significativa sobre a entidade; ou (iii) tiver controle conjunto sobre a entidade; (b) se for coligada da entidade; (c) se for *joint venture* (empreendimento conjunto) em que a entidade seja um investidor; (d) se for membro do pessoal-chave da administração da entidade ou de sua controladora; (e) se for membro próximo da família ou de qualquer pessoa referido nas alíneas (a) ou (d); (f) se for entidade controlada, controlada em conjunto ou significativamente influenciada por, ou em que o poder de voto significativo nessa entidade reside em, direta ou indiretamente, qualquer pessoa referida nas alíneas (d) ou (e); ou (g) se for plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da entidade, ou de qualquer entidade que seja parte relacionada dessa Companhia. A Companhia considerou como "Pessoal-chave da Administração", conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008.

b) Remuneração dos administradores

Remuneração dos administradores	2010	2009
Remuneração dos conselheiros e estatutários	432	392
Benefícios de curto prazo a participação de resultados	248	274
Outros (seguro de vida, seguro saúde, treinamento e previdência privada)	13	17
	<b>693</b>	<b>683</b>

#### 12. Demais contas a pagar

	Reapresentado	Reapresentado
	2010	01/01/2009
Provisão Participação administradores	422	253
Faturas para entregas futuras	1.088	130
Serviços prestados por terceiros	275	74
Outros créditos	104	22
<b>Ativo circulante</b>	<b>1.889</b>	<b>479</b>

#### 13. Provisão para contingências

A Companhia vem discutindo judicialmente processos trabalhistas em 31 de dezembro de 2010 com base na opinião de seus assessores jurídicos mantêm provisão para contingências trabalhistas no montante de R\$1.766 (R\$1.446 em 31 de dezembro de 2009, R\$858 em 01 de janeiro de 2009).

	Trabalhista
	2010
Saldos em 01 de janeiro de 2009	858
Constituição	588
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.446
Constituição	625
Baixas/Reversão	(305)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.766</b>

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia era parte em ações trabalhistas, cíveis e fiscais, cujos valores envolvidos totalizavam aproximadamente R\$7.688 que baseado na opinião dos advogados contratados pela Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

c) Método de depreciação: A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos no grupo de edificações, instalações e máquinas e equipamentos, contabilizando os efeitos retroativos em decorrência da adoção do valor justo. A avaliação da vida útil dos ativos foi concebida com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto que emitiu laudo aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia. O quadro a seguir demonstra as taxas anuais de depreciação definidas com base na vida útil econômica dos ativos no laudo de avaliação e as taxas aplicadas anteriormente:

Classe de imobilizado	Depreciação anterior	Depreciação atual
Edificações e instalações	3,2% a.a.	2,7% a.a.
Máquinas e equipamentos	5,6% a.a.	4% a.a.

O efeito do registro do custo atribuído e da reavaliação das vidas úteis do ativo imobilizado da Companhia no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foi um acréscimo de R\$92 nas despesas de depreciação.

#### 14. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2010 o capital social subscrito e integralizado da Companhia está representado por 2.443 ações ordinárias (443 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009) sem valor nominal. A Administração da Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente da decisão de Assembleia, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, até o limite do capital autorizado da Companhia de 200.000 ações, podendo tais ações serem ordinárias ou preferenciais. Em 23 de junho de 2010, o Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social da Companhia para R\$87.662, com a capitalização de R\$60.000, mediante a emissão de 2.000 novas ações ordinárias ao preço de R\$30 por ação, que foram totalmente subscritas e integralizadas pela acionista controladora Parapananema S.A. mediante capitalização de créditos de "Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC" no montante de R\$21.830 e R\$38.770 em dinheiro.

b) Direito das ações

Aos titulares de ações de qualquer espécie será atribuído, em cada exercício, um dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária brasileira.

c) Outros resultados abrangentes - ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia apresenta como outros resultados abrangentes os valores dos ajustes acumulados de conversão na adoção dos novos pronunciamentos contábeis correspondentes basicamente ao ajuste de avaliação patrimonial decorrente da adoção do custo atribuído para certas classes de ativo imobilizado, o que representou um incremento no patrimônio líquido no montante de R\$11.231, incluso os efeitos tributários na ordem de R\$5.786, lançados contra o passivo não circulante.

Os saldos decorrentes da adoção do custo atribuído são realizados com base na depreciação ou baixa dos bens do ativo imobilizado que foram objeto de ajuste.

#### 15. Outras receitas (despesas) operacionais

	Reapresentado	Reapresentado
	2010	2009
Provisão para contingências e indenizações trabalhistas	(440)	(600)
Reversão (provisão) para ajuste de estoques	694	5.426
Outras provisões para perdas	-	(1.065)
Despesas com capacidade ociosa	(4.403)	(6.116)
Baixa de bens do ativo imobilizado	(204)	(359)
Outras	(165)	(116)
	<b>(4.518)</b>	<b>(2.830)</b>
<b>Adesão a Lei 11941/09</b>		
Multas isoladas/Ofício	-	(17)
Principal	-	(217)
Multa de mora	-	(41)
Encargos legais	-	(92)
Descontos	-	141
	<b>(4.518)</b>	<b>(3.056)</b>

As despesas com capacidade ociosa referem-se à sazonalidade do mercado e reflexo da paralisação do ocorrida no mercado agrícola em 2009 por causa da crise financeira mundial e dificuldade de crédito pelo produtor no Brasil.

#### 16. Imposto de renda e contribuição social

A Companhia possui benefício de redução de 75% do imposto de renda e dos adicionais não ressituíveis incidentes sobre o lucro da exploração, decorrente da produção de até 320.000 toneladas/ano de fabricação de adubos e fertilizantes, até o período-base de 2013. Esse incentivo está condicionado à constituição de reserva de incentivo fiscal (reserva de lucros) pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. A reserva de incentivos fiscais constituída somente poderá ser utilizada para aumentar o capital ou absorver prejuízos. A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social,

despesa fiscal calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e os valores refletidos no resultado do exercício de 2010 e 2009 está demonstrada a seguir:

	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2010	2009	2010	2009
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda</b>	<b>(14.416)</b>	<b>(32.388)</b>	<b>(14.416)</b>	<b>(32.388)</b>
Alíquota fiscal nominal combinada	25%	25%	9%	9%
Imposto de renda sobre lucro (prejuízo)	3.604	8.097	1.297	2.915
Adições permanentes	(82)	(277)	(30)	(100)
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	(105)	(112)	(38)	(40)
Provisões indedutíveis	(18)	1.157	(7)	417
Variação cambial líquida (regime caixa)	156	3.596	56	1.295
Ajuste da Lei 11.638/07	(13)	(97)	(4)	(35)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias	469	(4.617)	169	(1.663)
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	105	112	38	41
Imposto de renda diferido não reconhecidos sobre prejuízo fiscal, base negativa e diferenças temporárias	(3.542)	(12.032)	(1.274)	(4.331)
<b>Despesa de imposto de renda corrente</b>	<b>574</b>	<b>(4.173)</b>	<b>207</b>	<b>(1.502)</b>
Imposto de renda do exercício corrente	-	-	-	-
Contribuição social do exercício corrente	-	-	-	-
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	105	521	-	-
Imposto de renda diferido	469	(4.694)	-	-
Contribuição social diferida	-	-	169	(1.690)
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	-	38	188
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<b>574</b>	<b>(4.173)</b>	<b>207</b>	<b>(1.502)</b>
Taxa efetiva total	<b>-3,98%</b>	<b>12,88%</b>	<b>-1,44%</b>	<b>4,64%</b>

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem: Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui registrado na rubrica "Imposto de renda e contribuição social diferidos", o montante de R\$2.597 (R\$2.497 em 2009), classificado no ativo não-circulante, apurado sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda e contribuição social, os quais são disponíveis para futuras compensações com o referido imposto.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Reapresentado	Reapresentado
	2010	2009
Créditos sobre diferenças temporárias:		
- Créditos sobre provisões	3.010	2.497
Total	3.010	2.497

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui registrado no passivo não-circulante, na rubrica de "imposto de renda e contribuição social diferidos", o montante de R\$851 (R\$586 em 2009), apurados sobre as variações cambiais ativas não liquidadas, tributadas pelo Imposto de Renda e Contribuição Social, pelo regime de caixa.

	Reapresentado	Reapresentado
	2010	2009
Débitos sobre diferenças temporárias:		
- Débitos sobre provisões	851	586
Créditos sobre ajustes BRGAAP x IFRS	7.061	7.369
Total	7.912	7.955

O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre o registro do custo atribuído no valor de R\$7.177 (R\$7.369 em 31 de dezembro de 2009 e R\$7.931 em 01 de janeiro de 2009) estão registrados no passivo não-circulante e sua realização se dá na proporção da depreciação e baixa dos itens que foram objeto de ajuste.

#### 17. Receitas e (despesas) financeiras

	2010	2009
Despesa de juros	(4.483)	(8.070)
Variação cambial passiva	-	(1.790)
IOF	(756)	(1.539)
Despesas bancárias	(10)	(28)
Juros de mora-Lei 11941/09	-	(265)
Ajuste a valor presente	4	(385)
Atualização monetária de impostos	-	(1)
Outras despesas financeiras	(23)	(131)
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(5.268)</b>	<b>(12.209)</b>
Receita de juros	485	132
Variação cambial ativa	954	7.636
Ajuste a valor presente	135	378
Juros de mora-Lei 11941/09	-	119
Outras receitas financeiras	2	2
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>1.576</b>	<b>8.267</b>

#### Cibrafértil - Companhia Brasileira de Fertilizantes

Bens Segurados	Riscos Cobertos	Modalidade/Apólice	Verbas/Montante Segurado
Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria Prima	Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas Obras, Despesas Extraordinárias, Roubo em Depósito	Riscos Operacionais- Apólice nº 01.96.4002460	36.269
Responsabilidade Civil Geral e para Diretores e Administradores	Reclamações de terceiros	Responsabilidade Civil Geral Apólice nº 6.104.079	RCG = 4.000
Veículos	Colisão, Incêndio e Roubo RC Facultativa-Veículos	Responsabilidade Civil Diretores e Adm. apólice nº 1.10.4000447	RC D&O = 18.803
Vida em Grupo	Morte, Invalidez, cesta básica e assistência funeral	Automóveis apólice nº 1021772247	Valor de tabela do veículo RC = 150
Transportes Nacionais e Internacionais	Danos às Cargas transportadas e roubo	Vida em Grupo apólice nº 853261	30 vezes o salário base do colaborador

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Parapananema S.A.

#### 20. Previdência privada

O plano de previdência complementar e contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência instituídos em 2005 pela Companhia é um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre - VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev e viabilizada com as contribuições da Companhia e dos empregados cujas principais características são assim resumidas:

#### I. PGBL:



 **PARANAPANEMA**

 **CARAÍBA**  
A marca da qualidade

 **ELUMA**  
A marca do cobre

 **CDPC**

 **CIBRAFÉRTIL**

[www.paranapanema.com.br](http://www.paranapanema.com.br)